



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Bárbara Peter Rosa

A sustentabilidade nos materiais pedagógicos da *Junior Achievement*, SC: um estudo de caso

Florianópolis

2024

Bárbara Peter Rosa

A sustentabilidade nos materiais pedagógicos da *Junior Achievement*, SC: um estudo de caso

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Graduação em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcelo Gules Borges

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Rosa, Bárbara Peter

A sustentabilidade nos materiais pedagógicos da Junior Achievement, SC: um estudo de caso / Bárbara Peter Rosa ; orientador, Marcelo Gules Borges, 2024.

83 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Graduação em Ciências Biológicas, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Ciências Biológicas. 2. Terceiro Setor. 3. Educação. 4. Sustentabilidade. 5. Junior Achievement . I. Borges, Marcelo Gules. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Biológicas. III. Título.

Bárbara Peter Rosa

A sustentabilidade nos materiais pedagógicos da *Junior Achievement*, SC: um estudo de caso

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Biológicas.

Local Florianópolis, 5 de agosto de 2024.

Insira neste espaço
a assinatura

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Marcelo Gules Borges, Dr.

Orientador

Insira neste espaço
a assinatura

Prof. Leandro Duso Dr.

Avaliador

Insira neste espaço
a assinatura

Profa Marina Bazzo de Espíndola Dra

Avaliador

Florianópolis, 2024.

Dedico este trabalho à minha família, que sempre esteve ao meu lado e me apoiou incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, José Rosnei e Simone, que desde o início me incentivaram a seguir os meus sonhos e nunca julgaram minha escolha de graduação. Eles sempre reconheceram meu amor pela docência e me apoiaram em todas as circunstâncias. Sou grata também pela educação que recebi, a qual me tornou uma mulher independente e confiante em meus princípios, fundamentais para trilhar meu caminho na vida.

Agradeço à minha irmã, Bruna, por sempre reconhecer meu potencial e me apoiar nos momentos de insegurança.

Ao meu companheiro, Berward, sou grata por ser meu refúgio nos últimos anos e por me acolher nos momentos em que tudo parecia desmoronar.

Agradeço sinceramente às minhas amigas, que sempre respeitaram esta fase da minha vida, especialmente nos últimos anos, quando abdiquei de vários momentos para me dedicar à construção da minha carreira.

Agradeço a JA SC e meus colegas de trabalho que me deram toda estrutura e apoio para concluir essa parte tão importante da graduação.

E não poderia deixar de mencionar meu orientador, Prof. Marcelo, que há dois anos me recebeu com tanto carinho e só fez aumentar minha paixão pela educação. Obrigada por todos os ensinamentos, paciência e suporte ao longo dessa jornada.

RESUMO

Este estudo de caso trata de uma análise dos materiais pedagógicos da Organização Não Governamental (ONG) *Junior Achievement*, Santa Catarina, com foco no ensino sobre sustentabilidade, desenvolvidas no âmbito de um trabalho de conclusão de curso na Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Criada em 1919 nos Estados Unidos, a instituição analisada proporciona aprendizado prático em áreas como o empreendedorismo, educação financeira, preparação para o mundo do trabalho e sustentabilidade. Dentro do âmbito de sustentabilidade, os temas abordados nos materiais são voltados para a conscientização, reflexão e compreensão sistêmica das questões socioambientais. Os temas também são alinhados com 8 dos 17 “Objetivos Globais das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável”. À vista disso, o objetivo deste trabalho é descrever e compreender os sentidos da sustentabilidade nos materiais pedagógicos da *Junior Achievement* em Santa Catarina. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, em que foram realizadas análise textual e visual, bem como entrevistas individuais com colaboradores da instituição. O estudo apresentou duas análises, na qual, a primeira descreveu a metodologia dos 4 programas oferecidos pela *Junior Achievement* que possuem sustentabilidade como tema central e a segunda uma análise das noções de sustentabilidade. Constatou-se que cada programa busca uma linguagem específica adequada ao público-alvo na qual o material foi destinado, e traz temáticas e conceitos de interesse que estão alinhados com o que havia na época que foi escrito. Foram também identificadas três principais noções de sustentabilidade, relacionados ao consumo consciente, papel para gerações futuras e associada ao tripé ambiental, social e econômico. Como resultado, observou-se que em todos os materiais pedagógicos o enfoque é individualista e ao mesmo tempo associado ao compromisso com o mundo da indústria e do comércio. Além do mais, utiliza de problemas ambientais e fatores climáticos para conscientizar os estudantes sobre o meio ambiente, incentivando a tomada de atitude e mudança de comportamento.

Palavras-chave: Terceiro Setor; Educação; Sustentabilidade; Organização Não Governamental; Junior Achievement.

ABSTRACT

This case study analyses teaching materials of the Non-Governmental Organization (NGO) Junior Achievement, Santa Catarina, with a focus on teaching about sustainability, developed as part of a course completion work in the Degree in Biological Sciences, Federal University of Santa Catarina. Created in 1919 in the United States, the institution analyzed in this study provides practical learning in areas such as entrepreneurship, financial education, preparation for the labor market, and sustainability. Within the scope of sustainability, the topics covered in the materials are aimed at raising awareness, encouraging debate, and systemic understanding of socio-environmental issues. The themes also align with 8 of 17 “United Nations Global Goals for Sustainable Development”. In this context, this work aims to describe and understand the meanings of sustainability in the teaching materials of Junior Achievement in Santa Catarina. Methodologically, this is a qualitative case study research, in which textual and image analysis were carried out, as well as individual interviews with employees of the institution. The study presented two analyses, in which the first described the methodology of the 4 programs offered by Junior Achievement that have sustainability as a central theme and the second an analysis of the notions of sustainability. It was found that each program seeks a specific language suited to the target audience for which the material was intended, and brings themes and concepts aligned with existing literature. Three main notions of sustainability were also identified: conscious consumption, the role of future generations, and the environmental, social, and economic tripod. As a result, it was observed that in all teaching materials, the focus is individualistic and associated with the industry and commerce sectors. Furthermore, it uses environmental problems and climatic factors to raise students' awareness of the environment, encouraging them to take action and change their behavior.

Keywords: Third Sector; Education; Sustainability; Non-governmental organization; Junior Achievement.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Manifestação artística e criativa no exercício “Vista essa camisa” na Escola SESI São Joaquim em outubro de 202332
- Figura 2 – Manifestação artística e criativa no exercício “Vista essa camisa” na Escola Municipal Prefeito Wittich Freitag – SME de Joinville (2019)32
- Figura 3 - “Diário meu mundo, minha casa”33
- Figura 4 – Folha de exercícios dos 5 R’s33
- Figura 5 - Os três pilares da sustentabilidade34
- Figura 6 – Tabuleiro do programa NPNC35
- Figura 7 – Escola Jarbas Amarante Ferreira de São Joaquim, em 202336
- Figura 8 – “Espaçonave Terra”38
- Figura 9 – Jogo de tabuleiro “Um dia na Cidade Sustentável”40
- Figura 10 – Personagens do jogo de tabuleiro41
- Figura 11 – Comparativo das dicas ambientais dos materiais APP (à esquerda) e NPNC (à direita)42
- Figura 12 – Elementos Naturais e Sociais44
- Figura 13 – Cartaz efeito estufa45
- Figura 14 – “Somos todos parte do problema e da solução!”46
- Figura 15 – “Tomada de decisão”47
- Figura 16 – Estratégia dos 3 R’s48
- Figura 17 – Painéis “Água” (à esquerda), “Energia” (no meio) e “Resíduos” (à direita)49
- Figura 18 – “O problema do cenário do lixo começa na geração”51
- Figura 19 – “Economia Circular”52
- Figura 20 – Explicação sobre a relação entre obsolescência e consumo53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Atitude Pelo Planeta
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
EC	Empreendedores Climáticos
JA	<i>Junior Achievement</i>
JA SC	<i>Junior Achievement</i> Santa Catarina
NPNC	Nosso Planeta, Nossa Casa
NS	Negócios Sustentáveis
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONG	Organização Não Governamental
SC	Santa Catarina
SME	Secretaria Municipal de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	12
2	INTRODUÇÃO	14
3	CONCEITOS CENTRAIS	17
3.1	TERCEIRO SETOR	17
3.2	ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL	18
3.3	SUSTENTABILIDADE	18
3.4	JUNIOR ACHIEVEMENT	20
4	METODOLOGIA	22
4.1	PESQUISA QUALITATIVA E ESTUDO DE CASO	22
4.2	ANÁLISE DE MATERIAIS	23
4.3	ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	24
4.4	PARTICIPANTES	25
4.5	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	27
5	RESULTADOS	27
5.1	ANÁLISE DOS PROGRAMAS OFERECIDOS PELA JA	27
5.2	NOSSO PLANETA, NOSSA CASA	28
5.3	ATITUDE PELO PLANETA	37
5.4	EMPREENDEDORES CLIMÁTICOS	43
5.5	NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS	50
5.6	AS NOÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NOS MATERIAIS DA JA	55
5.6.1	Sustentabilidade associada ao consumo	55
5.6.2	Sustentabilidade e seu papel para gerações futuras	58
5.6.3	Sustentabilidade associada ao tripé ambiental, social e econômico	62
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	72
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	73
	ANEXO A – DECLARAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS	76
	ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS	77

ANEXO C – MANUAL DO ALUNO “NOSSO PLANETA, NOSSA CASA”81

ANEXO D – MANUAL DO ALUNO “ATITUDE PELO PLANETA”82

**ANEXO E – MANUAL DO ALUNO “EMPREENDEDORES
CLIMÁTICOS”83**

ANEXO F – MANUAL DO ALUNO “NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS”84

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso visa analisar as práticas de educação enquanto metodologias focadas no ensino de sustentabilidade a partir dos materiais pedagógicos da organização não governamental *Junior Achievement* do Estado de Santa Catarina. O interesse por esta temática está atrelado a minha formação e trajetória de carreira na área da Biologia e da Licenciatura, a qual discorro sobre abaixo.

Desde o início de 2022, trabalho na área de projetos da *Junior Achievement* de Santa Catarina, na qual venho aprofundando meus conhecimentos em práticas educativas nesse contexto, que sempre me interessou, e que inclusive me motivou a optar pela Licenciatura na área de Biologia. A partir da minha rotina de trabalho, tenho tido interações com estudantes, professores, técnicos administrativos de Secretarias Municipais de Educação e Coordenadorias Regionais de Educação de Santa Catarina, além de instituições de aprendizagem, como o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola).

Meu primeiro contato com a *Junior Achievement* foi em 2012 quando participei, na escola, de uma ação com os alunos do sétimo ano do ensino fundamental sobre a temática de economia pessoal. Naquela época, vários educadores nos perguntavam o que queríamos ser quando crescer e minha resposta sempre foi “Professora”. Assim, passei minha jornada escolar analisando as possibilidades em que a educação estivesse inserida no caminho profissional que queria trilhar.

Muito além do estereótipo do que faz um acadêmico de Biologia se interessar em ingressar no curso, meu desejo sempre foi compreender os processos, comportamentos, evolução da história das espécies e, principalmente, estudar sobre quem somos. Esse desejo foi ingenuamente influenciado por todos os meus professores de Ciências e Biologia que me acompanharam durante os anos escolares. Minha admiração pela profissão se deu pela maneira como eu via os professores se doando em serviço dos alunos na transmissão e aprendizagem dos seus conhecimentos, e isso foi decisivo para minha escolha de graduação.

Ademais, minha formação familiar também permeou a tomada de decisão do meu curso de graduação e atual momento de carreira em uma organização não governamental. Isso porque o voluntariado sempre esteve presente em meu ciclo familiar e desde que nasci acompanho meus pais em grupos filantrópicos e beneficentes. Já aos 11 anos de idade, iniciei em um grupo de jovens meninas, intitulado “Filhas de Jó Internacional”, no qual pude

aperfeiçoar minhas habilidades de comunicação, liderança, oratória, comprometimento e caráter. Ao longo dos anos, conheci pessoas diferentes com as quais troquei experiências que me levaram a ter uma maior consciência social, através de filantropias que estive presente.

Por conta do meu legado em práticas com grupo de jovens, minha formação em uma área educacional e experiências sociais, fui convidada a compor o time de colaboradores da *Junior Achievement* em 2022. Hoje meu objetivo na organização é expandir o escopo da Educação Ambiental, que já é recorrente nos materiais educativos, mas que entendo pode ter uma relevância maior. Sendo assim, acredito ser pertinente unir meu desafio de carreira com meu momento de conclusão de curso, dessa forma abordando o histórico de ações da sustentabilidade dentro do âmbito educacional com aprofundamento no terceiro setor, discutindo os diferentes conceitos atribuídos à sustentabilidade nas organizações e descrevendo os significados a ela atribuídos.

2 INTRODUÇÃO

Embora “sustentabilidade” seja um conceito discutido por diferentes grupos e sujeitos, Silva *et al.* (2014) ao citar Leonardo Boff interpreta o termo como a capacidade de manter o equilíbrio dinâmico de um ecossistema. Também é possível relacionar a sustentabilidade a um movimento social histórico do ocidente que visa mudanças desde a conservação dos recursos naturais até diminuição da poluição na sociedade, nas agências estatais, no mundo acadêmico e nas organizações sociais (SILVA *et al.*, 2014).

De acordo com Silva (2008) quando observamos o terceiro setor da economia, caracterizado por organizações sem fins lucrativos dedicadas a objetivos sociais visando o aperfeiçoamento civil com atuações voluntárias, reforçamos a longo prazo medidas não-agressivas ao meio ambiente em um contexto de grandes mudanças políticas e econômicas globais. Dentro dessas organizações, as pautas que envolvem sustentabilidade aparecem em diferentes tipos de discursos que podem variar de acordo com o contexto econômico, ideológico e empresarial. Ainda que estes discursos, em muitos casos, são carregados de contradições envolvendo a finalidade econômica, social e ambiental dos atores que participam dessa organização, eles expressam certa intencionalidade e uso da noção de sustentabilidade com impacto social enquanto um valor (SILVA, 2008).

As Organizações Não Governamentais (ONGs) se enquadram como entidades dentro do Terceiro Setor que existem sob formas jurídicas de associação ou fundação não vinculadas ao governo. Dentro do âmbito educacional são capazes de complementar e influenciar a efetivação de políticas públicas socioambientais por ultrapassar as barreiras do Estado e do mercado. Em síntese, as ONGs exercem atividades entre sociedade e o estado que visa fins não econômicos (NOSSA CAUSA, 2024). Em contrapartida, elas não são definidas na legislação brasileira e não estão vinculadas ao Estado (BRASIL, 1998).

Tendo em vista o papel das organizações no terceiro setor que buscam contribuir com a questão da sustentabilidade, a atuação da *Junior Achievement*, criada em 1919 nos Estados Unidos por Theodore Vailteve, presidente da “*American Telephone & Telegraph*”, Horace Moses, presidente da “*Strathmore Paper*” e o senador Murray Crane de Massachusetts, teve desde o princípio o objetivo de gerar caminhos e inspirar as novas gerações para o futuro. Hoje a instituição está presente em mais de 100 países e ao longo dos últimos 40 anos ampliou suas atividades e seu escopo para incluir alunos em sala de aula e no contraturno escolar (JA

BRASIL, 2024). É mantida e administrada por empresas privadas e foi considerada a maior e mais antiga organização de educação prática em economia e negócios do mundo, a 5º ONG mais relevante do planeta, além de ser indicada em 2024 para o Nobel da Paz, de acordo com o site da *Junior Achievement Worldwide* (2024).

A *Junior Achievement* oferece aprendizado prático, por meio de programas educacionais apresentados como tendo metodologias próprias, em áreas como o empreendedorismo, educação financeira, preparação para o mundo do trabalho, ética e sustentabilidade, ministrado por voluntários. Para isso, de acordo com a JA, o envolvimento da população nas causas em prol da cidadania é fundamental para a manutenção e eficácia da instituição dentro do terceiro setor e a expansão desse mercado alcança a prática do trabalho voluntário (JUNIOR ACHIEVEMENT WORLDWIDE, 2024).

No Brasil, a *Junior Achievement* está desde 1983, e se organiza na forma de uma confederação a nível nacional e federações estaduais. De acordo com o relatório técnico de resultados anuais da *Junior Achievement* em Santa Catarina (JUNIOR ACHIEVEMENT SC, 2024), as ações organizadas pela instituição no estado já tiveram o apoio de 19 mil voluntários e a participação de centenas de instituições de ensino de 200 cidades, beneficiando 850 mil jovens desde sua fundação em 1997. Em 2022, dos jovens do estado de Santa Catarina (SC) que participaram das ações da *Junior Achievement SC*, 27,5% foram impactados com projetos que envolveram a sustentabilidade enquanto tema principal (JUNIOR ACHIEVEMENT SC, 2022).

Os programas educacionais da *Junior Achievement* que tratam da temática de sustentabilidade contemplam estudantes em diferentes idades escolares e as pautas estão voltadas para a conscientização, reflexão e compreensão sistêmica das questões socioambientais, bem como, procuram se alinhar com 8 dos 17 objetivos Globais das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (ODS): Erradicação da Pobreza, Educação de Qualidade, Igualdade de Gênero, Trabalho Decente e Crescimento Econômico, Redução das Desigualdades, Cidades e Comunidades Sustentáveis, Ação Contra a mudança Global do Clima e Parcerias e meios de implementação (JUNIOR ACHIEVEMENT BRASIL, 2022).

Conforme a UNICEF (2022), as ODS partem de quatro principais propósitos: social, ambiental, econômico e institucional. Os efeitos dos objetivos incluem a erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução de desigualdade, entre outros. Com isso, através dos governos, empresas, ONGs e a população,

aspiram um mundo melhor até 2030. A implementação dos objetivos globais das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável iniciou em 2016 com a construção de uma declaração sobre a visão e os princípios para o compromisso com a agenda e além da criação dos objetivos, o acompanhamento dos países (UNICEF, 2022).

O presente trabalho visa contribuir para a descrição do histórico de ações no campo da educação e sustentabilidade no espaço da JA SC e tem como objetivo principal compreender as noções da sustentabilidade dentro dos materiais pedagógicos da instituição. Na sequência deste TCC, será abordado os conceitos de Terceiro Setor, Organização Não Governamental, Sustentabilidade e a descrição da *Junior Achievement* como local de estudo. Além disso, serão apresentados os procedimentos metodológicos, o perfil dos entrevistados, a técnica e os instrumentos para a coleta de dados, análise dos dados e os resultados do estudo.

3 CONCEITOS CENTRAIS

Este capítulo aborda os conceitos centrais que embasam a discussão teórica da pesquisa contemplando os seguintes temas: Terceiro Setor, Organização Não Governamental, Sustentabilidade e *Junior Achievement*.

3.1 TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor representa um conjunto de instituições que corresponde as atividades de interesse social (MOLLON DA SILVA, 2008). Além disso, são compostas por organizações sem fins lucrativos que prestam serviços de caráter público. De acordo com Silva (2008), ao citar Mota, Ckagnararoff e Amaral (2007), o conceito de terceiro setor é motivo para intenso debate e é visto como um termo amplo que engloba diferentes finalidades.

A partir dessa expressão, supõe a existência de outros setores na sociedade. De acordo com o Instituto Alicerce (2021), o Primeiro Setor é composto pelo Estado enquanto o Segundo Setor é caracterizado pela iniciativa privada. Ainda sim, existem divergências de definições que retratam o Terceiro Setor. Baseado em uma pesquisa produzida em 22 países, Salamon e Anheier (1997) apresentaram cinco características que estão incorporadas nas organizações do Terceiro Setor que definem a composição estrutural/operacional delas:

- a) Organizadas: apesar de não serem legalmente formalizadas, devem manter um senso de continuidade, dispendo de conselhos e realizando encontros regulares;
- b) Privadas;
- c) Não distribuidoras de lucros: Embora a receita seja maior que os gastos, todo lucro deve ser destinado para a própria organização;
- d) Autogovernadas: devem existir de forma independente do Estado ou de alguma empresa;
- e) Voluntárias: devem demonstrar algum nível de voluntariado, seja no trabalho ou com apoio financeiro.

Para mais, as instituições que englobam esse setor podem ser distribuídas como religiosas, associações, fundações e as organizações não governamentais (ONGs). Nesse

estudo, focar-se-á no conceito de ONG a fim de compreender o contexto de análise desta pesquisa.

3.2 ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Após a Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) em 1946 utilizou pela primeira vez o termo ONG, na qual era descrito organizações que não passam pelo crivo dos Estados, mas atuavam de forma internacional, colaborando com projetos de reconstrução no Pós-Guerra (RUSSO, 2013). Já no Brasil, o autor cita que foi a partir da ECO-92¹ que as ONGs começaram a se tornar mais relevantes, principalmente por ter sido o primeiro encontro oficial no país que oferecia, em paralelo, programação governamental, atividades e conferências organizadas por ONGs brasileiras.

As ONGs são caracterizadas por atuações em áreas de direitos e políticas públicas e geralmente recebem apoio financeiro da iniciativa privada. Quando as empresas se tornam mantenedoras de uma ONG, elas contribuem para desenvolver suas comunidades, alinhado aos valores institucionais, auxiliando na formação de melhores cidadãos, além de ter disponível materiais com temáticas variadas que podem ser abordadas em diferentes necessidades sociais (MENGUE, 2014)

Montaño (2002) acredita na abrangência do termo ONG a respeito da variedade de entidades que a englobam. O autor afirma também que geralmente a ideia de ONG está atrelada a um projeto de sociedade neoliberal, colocando-os como solucionadoras da pobreza que assola o contemporâneo, mas na realidade acabam explorando o voluntariado com o discurso inconsistente de direitos sociais (MONTAÑO, 2002).

3.3 SUSTENTABILIDADE

De acordo com Melo (2016), a palavra sustentabilidade na sua origem estaria ligada aos termos apoiar, conservar, cuidar e defender, principalmente no que se refere a preservação dos recursos naturais. De acordo com Tiossi e Simon (2021) ao citar Lele (1991), a

¹ A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) é conhecida como ECO-92 e foi realizada no Rio de Janeiro em 1992, reunindo mais de 170 países. Foi a partir dela que a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais foi criada (RUSSO, 2013).

sustentabilidade traz na sua essência condições ecológicas que permitem à existência da vida humana futura, com ênfase na preservação da natureza.

Nesse cenário, para entender a relação da JA com a sustentabilidade é preciso explicar o conceito de desenvolvimento sustentável a partir de processos históricos em relação à sociedade e o ambiente no qual está inserida (SILVA, 2008), já que este termo se articula ou tem sido usado como sinônimo de sustentabilidade em diferentes contextos. Ao analisarmos a estrutura da palavra “desenvolvimento”, levando em consideração a gramática portuguesa, percebe-se que prefixo “des” está ligado à ideia de negação, ou seja, o desenvolvimento em suas diversas concepções pode indicar uma oposição ao envolvimento (MEIRA, 2005). Este conceito carrega fenômenos da globalização que reforçam a economia em detrimento dos movimentos ecológicos. Por consequência, a sustentabilidade quando chega no Terceiro Setor, é utilizada para reforçar a ideia de que as empresas, além de gerarem resultados financeiros, também precisam se engajar em ações sociais e zelar pelo meio ambiente (HART MILSTEIN, 2004).

Ao unir as palavras sustentabilidade e desenvolvimento, formando o termo “desenvolvimento sustentável”, encontra-se uma perspectiva criada para atender uma pauta econômica neoliberal. Essa abordagem procura relacionar a preservação ambiental com o crescimento econômico a fim de beneficiar ambas as partes. Todavia, muitos autores alegam que esse discurso legitima os interesses econômicos sem efetivamente se aprofundar nos interesses sociais e ecológicos. A própria definição de sustentabilidade possui lacunas que carregam diferentes interpretações, dificultando a implementação de ações mais concretas na sociedade (IPIRANGA; GODOY; BRUNSTEIN, 2011). Tanto é que a disseminação da ideia de “desenvolvimento sustentável” ganha mais força no setor empresarial mesmo que as suas atividades não estejam alinhadas ao conceito.

Perante o exposto, percebe-se diferentes concepções de sustentabilidade, na qual apresenta complexidade e ambiguidades inerentes ao conceito. Essa pluralidade de interpretações levanta reflexões significativas acerca da eficácia das iniciativas sustentáveis principalmente quando relacionadas a um discurso econômico. A crítica que Meira (2005) levanta sobre o conceito de “desenvolvimento sustentável”, sugerindo a oposição ao envolvimento, é sobretudo uma análise perspicaz à superficialidade com que essa expressão é, por vezes, tratada. Hart e Milsteins (2004) também apresentam uma perspectiva em um contexto corporativo, em que na realidade, as empresas adotam ações muito mais simbólicas

do que eficientes. As empresas frequentemente utilizam a narrativa da sustentabilidade como uma estratégia de marketing, sem se comprometer verdadeiramente. Isto é, a sustentabilidade vem sendo utilizada como uma ferramenta política econômica.

3.4 JUNIOR ACHIEVEMENT

Os fundadores da *Junior Achievement* perceberam, na época da fundação, que os jovens ao concluírem os estudos, estavam despreparados para ingressar no mercado de trabalho. Os empresários fundadores também destacavam problemas com escassez de mão de obra capacitada e qualificada. Por isso, o primeiro programa denominou-se “*Project Business*”, que futuramente ficou conhecido como “*Miniempresa*”. A abordagem de aprendizagem era combinada para alunos do Ensino Médio em escolas parceiras ou fora da escola em período extracurricular. Nos primeiros anos da Organização, sua atuação foi restrita aos Estados Unidos, e somente na década de 60 se tornou internacional.

Há mais de 100 anos a *Junior Achievement* utiliza da modalidade primordial do voluntariado. De acordo com Mengue (2014), para que os projetos possam acontecer é necessário o envolvimento de 4 partes principais: voluntários, alunos, instituições de ensino e o setor privado. Ao analisar a missão da Organização em proporcionar uma visão clara do mundo e facilitar o acesso ao mercado de trabalho, o voluntário tem o papel de levar aos jovens contribuições profissionais e pessoais, além de incentivar o voluntariado na sociedade. Essas pessoas, em sua maioria, fazem parte dos programas de voluntariado corporativo de empresas mantenedoras da *Junior Achievement*. Para iniciar o projeto, a JA apresenta institucionalmente os programas que podem ser executados e o voluntário corporativo opta baseado em sua área de atuação no mercado de trabalho. Para todos os programas existe um treinamento metodológico, que dura em média 1h30 e a entrega do “Manual do Voluntário”, que possui todas as instruções necessárias para estar preparado em sala de aula. Esses treinamentos são conduzidos pelos colaboradores da JA. De acordo com Mengue (2014), a JA enxerga o voluntário como um agente transformador que promove ações para melhorar a vida de todos.

Visando alcançar o maior número de estudantes e cidades atendidas com os materiais pedagógicos da Organização, nos últimos anos foi desenvolvido, em Santa Catarina, uma parceria entre as Secretarias Municipais de Educação (SME) a fim de disponibilizar os programas em horário curricular, para que os próprios professores da escola executassem.

Assim, o professor diante da ONG é visto como um voluntário, que passa pelos mesmos processos de um voluntário corporativo, ainda que esteja exercendo suas funções docentes.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto é descrever e compreender os sentidos da sustentabilidade nos materiais de educação da *Junior Achievement* em Santa Catarina.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Como objetivos específicos citam-se:

- I) Descrever a JA, JA SC e seu histórico de ações no campo da educação e sustentabilidade;
- II) Analisar as noções de sustentabilidade presentes nos materiais educativos produzidos pela JA e utilizados pela JA SC;
- III) Compreender as ações em educação e sustentabilidade a partir de entrevistas com representantes da instituição.

4 METODOLOGIA

Este capítulo tem o propósito de descrever os procedimentos metodológicos que foram utilizados na realização deste trabalho, apresentando os seguintes aspectos: a classificação do estudo, procedimentos de coleta de dados e os participantes da pesquisa. Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir de um estudo de caso (YIN, 2014) com foco nos materiais pedagógicos dentro do contexto da organização.

4.1 PESQUISA QUALITATIVA E ESTUDO DE CASO

O presente projeto de pesquisa é de caráter qualitativo do tipo estudo de caso (MINAYO *et al.*, 2002; YIN, 2014). A pesquisa qualitativa é definida como uma investigação das vivências e experiências das relações humanas que não são reduzidas a variáveis, de forma a se preocupar com as transformações e determinações mais profundas de valores, crenças e atitudes. Ela trabalha a especificidade apresentada pelo objeto social e as interações construídas pela realidade do sujeito a partir de experiências sociais e culturais.

A pesquisa qualitativa pode ser concebida a partir de duas correntes de pensamentos, positivismo e a sociologia compreensiva (MINAYO *et al.*, 2002). Enquanto o positivismo

utiliza de termos matemáticos para a compreensão da realidade, alegando a incapacidade de prever e determinar as ações humanas, a sociologia compreensiva coloca a subjetividade e objetividade na construção das ciências sociais, sem se preocupar em quantificar.

Desde os anos 80, quando a abordagem qualitativa começou a ter mais espaço, o estudo de caso educacional ressurgiu sob a perspectiva em que a pesquisa é feita por meio de um contexto e não apenas considerando o individual (ANDRÉ, 2013). Peres e Santos (2005), destacam que os estudos de caso podem reconstruir os processos e relações de acordo com o fenômeno educacional em diferentes pontos de vista, a fim de compreender os significados das interações ao longo de um período.

4.2 ANÁLISE DE MATERIAIS

Neste trabalho de conclusão de curso, parte principal dos dados que foram objeto de análise para atender o objetivo proposto são os materiais textuais e visuais impressos produzidos pela JA SC. Ademais, as entrevistas realizadas com os colaboradores auxiliaram a análise dos materiais e a compreensão dos seus usos pela JA SC. Para identificação e organização deste material realizamos busca ativa nos documentos oficiais disponibilizados na internet bem como nos materiais físicos que se encontravam no estoque localizado na sede da JA SC em São José, SC. Parte deste material pode ser consultada abaixo (Quadro 1). Ainda, este estudo obteve consentimento da instituição para realização da pesquisa, que foi formalizada a partir da Declaração de Anuência Institucional (Anexo A), assinada pelo Diretor Executivo da JA SC.

Do ponto de vista da organização e da análise destes materiais coletados, desde a pesquisa qualitativa, foram realizadas leituras reflexivas do material categorizando-o em seu conjunto, bem como o conteúdo presente dentro de cada material. Na sequência, foi realizada análise textual e visual a partir de leitura repetida tanto pela autora do projeto bem como pelo orientador. Esse processo permite a familiaridade com material organizando-o enquanto um *corpus* de análise (MILES e HUBERMAN, 1994; WOLCOTT, 1994). Trata-se, portanto, de um processo de codificação dos dados de modo a identificar e organizar unidades de sentido em categorias emergentes, que obedecem a critérios pré-estabelecidos que respondem a pergunta inicial e os objetivos deste trabalho de conclusão (MINAYO *et al.*, 2002; GÓMEZ *et al.*, 1996). As unidades de sentido, organizadas em categorias, são apresentadas de modo a

contemplar a dimensão temporal de produção e utilização destes materiais pela própria instituição, bem como do ponto de vista temático foco das práticas mediadas pelos materiais em que a sustentabilidade está presente.

Quadro 1 – Nomes e materiais pedagógicos desenvolvidos pela *Junior Achievement SC* com a temática de sustentabilidade

Título	Público-alvo	Objetivo
Nosso Planeta, Nossa Casa	7 a 11 anos	Conscientizar os participantes sobre a importância do desenvolvimento sustentável, das relações humanas e do consumo consciente.
Atitude Pelo Planeta	14 a 17 anos	Apresentar e desenvolver conceitos relacionados ao desenvolvimento sustentável, fornecendo condições para que os participantes possam refletir criticamente sobre os problemas socioambientais contemporâneos.
Empreendedores Climáticos	16 anos	Aprender os conceitos básicos e gerais da problemática que envolve as mudanças climáticas, incluindo sua concepção, causas e efeitos. Compreender que algumas atividades humanas provocam alterações importantes no clima, colocando em risco o equilíbrio ambiental, e entender seu papel fundamental como cidadão.
Negócios Sustentáveis	15 anos a 17 anos	Aborda os conceitos de empreendedorismo sustentável, economia circular e consumo consciente, e, por fim, apresenta novas possibilidades de empreender de forma mais sustentável.

Fonte: elaborado pela autora.

4.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Nesta pesquisa também foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas. Elas tiveram a função de complementar a organização e análise dos materiais com foco na sustentabilidade e educação identificadas na instituição. Os entrevistados foram selecionados com base no critério de serem pessoas que representam a instituição e/ou profissionais e/ou

voluntários que conheçam em profundidade ou tenham participado das ações com foco no interesse desta pesquisa. As entrevistas individuais (GASKELL, 2004; GHIGLIONE e MATALON, 2005) são umas das técnicas mais utilizadas em pesquisa qualitativa. Essa técnica permite que discursos individuais e/ou coletivos possam ser extraídos a fim de aprofundar suas interpretações sobre um determinado tema, objetivando “desenvolver um corpo ideográfico de conhecimento na forma de trabalhar hipóteses que descrevem um caso individual” (LINCOLN e GUBA, 1985, p. 38).

O roteiro de entrevista utilizado continha 10 perguntas voltadas para o perfil dos entrevistados, desafios e potencialidades para o desenvolvimento do tema da sustentabilidade na *Junior Achievement*, e o ponto de vista deles em relação ao objetivo de incluir essa temática nos materiais pedagógicos. O roteiro de entrevista pode ser consultado no Apêndice A. Todas as respostas foram inseridas em um banco de dados na qual foi organizada por assunto e incluiu leituras e discussões entre os pesquisadores envolvidos.

Por fim, é com base nos materiais analisados - juntamente com a análise das entrevistas enquanto texto e do mesmo modo como mencionado para o material textual e visual - é que estabelecemos uma triangulação de dados, a fim de cotejar as práticas e discursos produzidos pela *Junior Achievement* de SC. Todo este material produzido é apresentado nos resultados em forma de texto organizado temporal e tematicamente.

4.4 PARTICIPANTES

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram escolhidos indivíduos envolvidos na ONG, como diretores, coordenadores, gestores e analistas, utilizando como critérios: a) ser um colaborador da JA SC ou já ter sido e b) já ter participado da execução em sala de aula de algum dos materiais pedagógicos analisados, além de manifestar interesse em participar da pesquisa.

Para selecionar os participantes e fazer o recrutamento, os colaboradores foram abordados de forma respeitosa em horário comercial, comunicando claramente o propósito e benefícios da pesquisa e garantido o tempo e disponibilidade de cada um. Ao todo, 4 pessoas se encaixaram no perfil esperado, como pode ser visto no Quadro 2, dando autorização prévia para serem identificados nesta pesquisa.

Quadro 2 – Nomes e ocupações dos entrevistados

Nome	Idade	Formação	Ocupação
Ariana Ramos	42 anos	Administradora pela UDESC	Gestora de Mantenedores: Elabora, coordena e avalia o plano de responsabilidade social na área de educação empreendedora das empresas mantenedoras.
Agnes Piangers	34 anos	Pedagoga pela UNISINOS	Coordenadora de Empreendedorismo e Inovação: Planejamento e gerenciamento de projetos ligados à inovação e empreendedorismo; Relacionamento, treinamento e viagens aos clientes/parceiros.
Evandro Badin	54 anos	Administrador pela UNOESC	Diretor Executivo: Comprimir e sugerir alterações no Estatuto Social, propor ao Conselho Deliberativo critérios para admissão e exclusão de associados e implementar, além de prospectar e assegurar empresas mantenedoras conforme as necessidades da JA SC. Também propõe o orçamento anual e adota prestação de contas trimestral para a JA Brasil.
Juliane Feuerbach	34 anos	Assistente Social pela UFSC	Coordenadora de Projetos: Prospecção e motivação de voluntários em conjunto com as empresas mantenedoras; Treinamento metodológico e planejamento das necessidade de materiais institucionais (banners, folders, etc.) e didáticos para empresas, escolas, voluntários e alunos;

Fonte: elaborado pela autora.

A participação deles se restringiu a fornecer respostas às questões da entrevista, que foi realizada na sede da JA SC, localizada na Avenida Presidente Kennedy 815, São José, em horário pré-acordado entre as partes e durou cerca de 1 hora cada. Além disso, os contatos com os participantes foram individuais, gravados com a autorização deles e posteriormente transcritos.

4.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) e foi devidamente aceito, emitindo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 79040124.8.0000.0121 (Anexo B)

A pesquisa obteve consentimento da Organização para realização das entrevistas e análises dos materiais e foi formalizada a partir da Declaração de Anuência Institucional, a qual foi assinada pelo Diretor Executivo da JA SC conforme os modelos do CEPSH (Anexo A). Para avançar com a entrevista com os colaboradores da JA SC, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) através do qual os participantes foram informados sobre os protocolos da pesquisa e concordaram em responder as perguntas do roteiro de entrevista. O TCLE pode ser consultado no Apêndice B.

5 RESULTADOS

Após a organização, categorização e leitura dos quatro materiais pedagógicos, serão apresentados neste capítulo os resultados e as análises obtidos. Também serão expostas as respostas dos colaboradores participantes da pesquisa baseada nas 10 perguntas realizadas através do roteiro de entrevistas. Serão oferecidas 1) uma análise descritiva dos materiais pedagógicos bem como seus usos e 2) uma análise sobre as noções de sustentabilidade, como explicado anteriormente na metodologia do presente trabalho.

5.1 ANÁLISE DOS PROGRAMAS OFERECIDOS PELA JA

Nos próximos parágrafos, serão tratados os programas “Nosso Planeta, Nossa Casa” (NPNC), “Atitude Pelo Planeta” (APP), “Empreendedores Climáticos” (EC) e “Negócios Sustentáveis” (NS)². De acordo com a JA (BRASIL, 2024), todos os materiais pedagógicos, que se enquadram em diferentes temáticas e público-alvo, são denominados programas, em razão de serem experiências de aprendizagem para desenvolver habilidades e competências,

² Os materiais pedagógicos analisados neste TCC estão disponíveis na íntegra, em formato PDF, através do link nos anexos.

que seguem metodologias próprias e devem cumprir com a carga horária oferecida. Essa nomenclatura se dá porque o material pedagógico está inserido em um conjunto de conteúdos classificados quanto aos pilares do empreendedorismo, preparação para o mercado de trabalho e educação financeira, que é padronizada para poder ser reproduzida em massa (JA BRASIL, 2024).

Cada unidade estadual da JA define a melhor estratégia de aplicação diante das horas exigidas pelos programas ofertados, podendo ser aplicados em um único dia ou fragmentado ao longo de semanas ou meses, de acordo com um calendário definido entre as partes. Ainda que os materiais pedagógicos sejam para programas específicos, eles podem ser usados como materiais paradidáticos nas escolas. De acordo com Caretti e Zuin (2010), os materiais paradidáticos são importantes instrumentos de formação e devem ser atribuídos a um público escolar.

5.2 NOSSO PLANETA, NOSSA CASA

O programa “Nosso Planeta, Nossa Casa” (ANEXO C) é voltado para o 4º ano do Ensino Fundamental I, englobando crianças de 7 a 10 anos de idade, e tem duração mínima de aplicação de 5 horas/aula. A análise neste trabalho foi feita através de material impresso de produção gráfica, disponibilizado pela JA SC para a pesquisa. Conforme Ariana, nos projetos firmados em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, algumas cidades optam por aplicar no 3º ano do Ensino Fundamental I, como em Gaspar desde 2022, por conta de outros projetos vinculados à Secretaria que já incluem o 4º ano. A Gestora de Mantenedores da JA SC, Ariana, explicou como funcionam as parcerias quando o projeto é executado com professores:

A modalidade com professores teve início em 2017, quando o projeto era apresentado à Secretaria Municipal de Educação das cidades de SC e os professores das salas de aula o implementavam. Com os voluntários corporativos, o número de aplicações era reduzido e havia um limite de cidades atendidas. Ao estabelecer parcerias com as Secretarias, especialmente com o programa NPNC no Ensino Fundamental I, o alcance aumentava. O município de Chapecó foi o primeiro parceiro a aceitar o projeto. Todos os professores das 40 escolas foram treinados para o programa e o implementaram durante o horário de aula, seguindo seus calendários escolares.” (Entrevista, 23/04/2024)

O programa NPNC originalmente foi desenvolvido em 2008 pela Responsável Técnica Monique Revillion Dinato, Jornalista e doutora em Administração com ênfase em Gestão

Socioambiental pela UFRGS, em parceria com a JA Brasil, e teve sua última atualização em 2016. Evandro Badin, Diretor Executivo da JA SC, comenta:

A Monique, Responsável Técnica dos programas NPNC e APP, montou uma comissão onde eu cheguei a participar para contribuir sobre pautas que deveriam compor o material. As atualizações ficaram a cargo da JA Brasil e a última foi realizada em 2016. No ano de 2023 a equipe JA SC propôs uma revisão de conceitos (Entrevista, 22/04/2024).

Ariana, relatou sua experiência com o piloto do programa em 2008 em Santa Catarina:

Em 2008, eu conduzi a implementação do programa no estado e fui a primeira a receber o treinamento do material e aplicar nas primeiras turmas. No primeiro ano, em 2008, o programa NPNC era chamado de cartilha, como se fosse um gibi, não tinha atividades extras, nem treinamento de voluntários. Na época, essas cartilhas foram distribuídas para o Instituto Guga Kuerten e lá eles disponibilizaram para as crianças. No ano seguinte, em 2009, o programa se estruturou da maneira como é hoje e começou-se a trabalhar com voluntariado (Entrevista, 23/04/2024).

O material físico do programa NPNC contempla o “Manual do Aluno”, “Manual do Voluntário”, jogo de tabuleiro (dado+peão), folha dos 5R's, barbante e exercício da camiseta que são distribuídos pela JA, na forma de kits para as instituições, como empresas mantenedoras e escolas municipais, estaduais ou privadas. Durante o ano de 2023 o programa atingiu mais de 7 mil crianças em 18 municípios de Santa Catarina, aplicados em horário curricular por professores das escolas participantes (JA SC, 2024). A maioria das aplicações acontecem na semana do meio ambiente, que ocorre nos primeiros dias de junho, para conectar com o assunto do “desenvolvimento sustentável” e inspirar os professores com atividades e dinâmicas. A semana do meio ambiente é uma iniciativa criada por meio do decreto nº 86.028 em 27 de maio de 1981 com o objetivo de celebrar o Dia do Meio Ambiente, definido pela ONU em 1972, reforçando a importância da preservação dos recursos naturais (UNESCO, 2024).

Sobre o programa NPNC aplicado em 2023, Agnes, Coordenadora de Empreendedorismo e Inovação na JA SC, comentou:

Percebi que o programa foi calorosamente recebido pelos professores dos municípios, que não apenas demonstraram grande interesse, mas também utilizaram os materiais com entusiasmo e eficácia. Reconheço o valioso impacto que o programa teve nas escolas, evidenciado pela forte adesão e pelos feedbacks positivos recebidos (Entrevista, 24/04/2024).

O “Manual do Aluno” do NPNC apresenta 46 páginas e está estruturado em 8 encontros que dispõem de conteúdo teórico e prático. Nas primeiras páginas a organização apresenta o material como uma cartilha para introdução ao assunto de sustentabilidade, contextualizando o empreendedorismo com responsabilidade socioambiental como a bandeira

do século XXI (JA BRASIL, 2016). Mais adiante, identifica-se um pré-teste com 4 perguntas direcionadas para a abertura da temática em relação aos 5 R's, fonte de energia não renovável, preservação do meio ambiente e aquecimento global. Além disso, o material possui uma variedade de elementos visuais como desenhos coloridos entre os textos e um personagem principal, denominado Juninho, que guia os estudantes ao conteúdo, se adequando ao público-alvo do 4º ano do Ensino Fundamental.

Na primeira parte do material, o personagem Juninho conduz o leitor a um resgate histórico em relação “à saúde do planeta Terra”. Ele apresenta problemas em nível mundial e as suas consequências, a fim de conscientizar sobre a “atual crise ambiental”. Simultaneamente, ele coloca o ser humano como um dos causadores dos problemas ecológicos, e como o responsável pelas mudanças necessárias para solucionar esta situação. Assim, como citado por Evandro, a intenção é trazer o aluno como protagonista:

Como são crianças, é avaliado qual o comportamento que eles tomam e quais mudanças de conduta podem impactar menos no planeta ou promover uma melhoria das condições ambientais. Em ambos os programas, NPNC e APP, utilizam da linguagem para convencer outras pessoas a contribuir (Entrevista, 22/04/2024).

Ao longo dos textos presentes no material, algumas palavras são destacadas em laranja, como por exemplo, meio ambiente, bens, serviço, poluição do ar, degradação, ecossistema, globalizado, crise ambiental, biodiversidade, onde é possível encontrar o seu significado no glossário nas páginas 38 a 41. Na sequência, entre as páginas 10 e 11 o material apresenta o conceito de “Homo sapiens” e “febre de consumo”, trazendo ênfase na primeira revolução industrial com aprofundamento das informações, como as consequências do efeito estufa e do aquecimento global.

No segundo encontro, detalhado entre as páginas 14 a 19, o material compara dois padrões de comportamento e de civilização, bem como seus reflexos nas condições do planeta a partir das ideias de Kenneth Boulding, utilizando os personagens do Cowboy e do Astronauta. Belinky (2017) relata que em 1966 o economista Kenneth Boulding³ publicou o ensaio “*The economics of the coming spaceship earth*” para precaver sobre os danos de se trabalhar em um

³ Kenneth Ewart Bouding nasceu no ano de 1910 em Liverpool e foi um economista e cientista social frequentemente associado à corrente evolucionista em economia. Foi autor de grandes obras como: *A Reconstruction of Economics* (1950), *Ecodynamics: a New Theory of Social Evolution* (1978), *Evolutionary Economics* (1981) e *World is a Total System* (1985). Em sua publicação “A economia da futura espaçonave Terra” de 1966, Boulding utiliza de uma metáfora para explicar o processo de modificação de comportamento que o homem deve ter em relação ao meio ambiente, além de abordar a capacidade do planeta de suportar um crescimento infinito (FARIA; BANDOS, 2015).

sistema aberto e em expansão, descrito como a economia, a um sistema fechado e limitado, referindo-se ao planeta Terra. O autor explica que essa dualidade está relacionada a um sistema de produção e consumo para enxergar variados espaços que podem ser explorados em contrapartida aos limites do crescimento dos recursos existentes, para conseguir sobreviver e prosperar diante de um novo cenário global (BELINKY, 2017).

O personagem *Cowboy* é descrito como individualista, que não se preocupa com o futuro e acredita que os recursos naturais são infinitos. Em contrapartida, apesar de estar distante da vida terrestre, o personagem Astronauta vive numa espaçonave similar à realidade do planeta Terra: com recursos limitados, ele precisa consumir de forma consciente para contribuir para a sobrevivência de todos os tripulantes. O intuito é que a criança tenha uma visão crítica da finitude dos recursos, para modificar comportamentos e atitudes. Nesse momento é proposta uma dinâmica em sala para ensinar sobre o relacionamento socioambiental e a importância dos serviços que dependem do bom funcionamento e do bom estado da natureza para existirem. O professor deve selecionar 10 alunos e distribuir um nome e uma função para eles, que podem ser: agricultor, solo, animais, floresta, empresário, entre outros, e fará perguntas sobre esses “elementos” ou “nomes” para entender como eles se relacionam com o meio ambiente.

Em seguida, iniciando o terceiro encontro descrito nas páginas 20 a 21, as crianças assumem o compromisso com o meio ambiente através de uma manifestação artística e criativa do exercício “Vista essa camisa”. A atividade propõe que o aluno desenhe sobre o tema discutido em uma folha A4 para que posteriormente o professor possa expor os trabalhos em classe ou na escola, conforme demonstra as figuras 1 e 2. Nesse momento, os professores podem desenvolver a atividade com uma camiseta de verdade, na qual os alunos confeccionam com materiais recicláveis. Após os estudantes são introduzidos aos conceitos de recursos naturais e fontes de energia renováveis.

Figura 1 – Manifestação artística e criativa no exercício “Vista essa camisa” na Escola SESI São Joaquim em outubro de 2023



Fonte: JA SC, 2024.

Figura 2 – Manifestação artística e criativa no exercício “Vista essa camisa” na Escola Municipal Prefeito Wittich Freitag – SME de Joinville (2019)



Fonte: JA SC, 2024.

A quarta parte do programa, detalhada entre as páginas 22 e 25, aprofunda o conhecimento a respeito de matéria-prima e fontes de energia, utilizando a analogia de uma receita de bolo alinhado com o consumo consciente. O material explica que no processo de produção de um bolo se utiliza matéria-prima e energia elétrica ou a gás para assá-lo. Portanto, se houver desperdícios de ingredientes, vai gerar mais resíduos, que poluem o ambiente, e pode encarecer o custo final do bolo. Na sequência, o aluno descreve sua rotina através de um diário (Figura 3), a fim de visualizar os recursos naturais que ele utiliza e refletir sobre suas atitudes.

Figura 3 - “Diário meu mundo, minha casa”

DIÁRIO MEU MUNDO, MINHA CASA

Pense na sua rotina e descreva, no diário abaixo, todos os seus passos em um dia comum.
Se forem todos diferentes, pode usar o dia de ontem como um exemplo.

Nome: _____ Data: _____

Manhã:

Tarde:

Noite:

Fonte: JA BRASIL, 2024, p. 24.

Dando sequência na atividade do diário, no quinto encontro são apresentados os 5 R's da sustentabilidade, na página 26, para que a criança adote comportamentos e hábitos ambientalmente mais adequados e encaixe a sua ordem de prioridade para minimizar o impacto ecológico, que trata de uma atividade separada do “Manual do Aluno” (Figura 4):

Figura 4 – Folha de exercícios dos 5 R's

RE Pensar		
Item	Como é feito hoje?	Como pode ser feito?
Escovar os dentes	Com a torneira aberta enquanto escovo.	Fechando a torneira durante a escovação.

REduzir		
Item	O que pode ser reduzido?	Benefícios gerados
Banho	Reduzir o tempo médio do banho de 20 para 15 minutos.	Economia de, principalmente, água. Se o chuveiro for elétrico, também há economia de energia elétrica.

REcusar	
Item	Como posso substituir?
Sacos plásticos de supermercado	Sacos ecológicos de tecido, que podem ser reaproveitados.

REciclar	
SECO (pode ser reciclado)	ORGÂNICO
Envelopes de papel	Restos de comida

REutilizar		
Produto	Utilização primária	Como pode ser reutilizado?
Potes de sorvete	Embalagem do sorvete.	Potes para guardar tratamentos, biscoitos, doces, produtos de limpeza, etc.


JA Brasil
 Membro da JA Worldwide

Fonte: JA BRASIL, 2016.

Para além, em 2023 participei (autora) de um treinamento com professores da cidade de Tubarão que alertaram sobre a atualização do conceito, sendo atualmente 7 R's: Repensar, Recusar, Reduzir, Reparar, Reutilizar, Reciclar e Reintegrar:

Natálio Lima destaca que a proposta de sustentabilidade que está inserida dentro dos 7 R's, é usada para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações: “Este conceito está diretamente relacionado com o desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir desenvolvimento sustentável” (DIÁRIO DA MANHÃ, 2024).

O sexto encontro, apresentado entre as páginas 28 a 31, inclui uma dinâmica do barbante, semelhante a chamada de Teia da Vida, na qual a turma se posiciona em formato de círculo, o professor escolhe um participante e entrega um rolo de barbante. Cada aluno deverá citar uma ação humana positiva que contribui para um mundo mais harmonioso e passar a ponta do barbante para outro colega. O objetivo é abordar o respeito e a importância de todas as formas de vida, colocando o estudante como tendo um papel crucial para a resolução de problemáticas sociais e ambientais, não especificada no material, para alcançar um mundo melhor. Além disso, compreender que em sociedade todos são fundamentais, e com grande envolvimento, fortalecemos a causa.

A abordagem teórica desse momento utiliza dos 3 pilares da sustentabilidade, onde as bases são “socialmente justa” e “economicamente viável” e a ponta é “ambientalmente correta” (Figura 5), conectado ao discurso empreendedor ao utilizar dessa ferramenta para estabelecer normas para as empresas que pretendem trabalhar de forma mais sustentável. A abordagem teórica desse momento foi determinada no ano de 1990 por John Elkington que institui 3 parâmetros básicos para uma empresa ser considerada sustentável (GUEDES, 2021). Guedes (2021) discorre que Elkington é referência no meio empresarial quanto ao assunto negócios ecologicamente corretos.

Figura 5 - Os três pilares da sustentabilidade

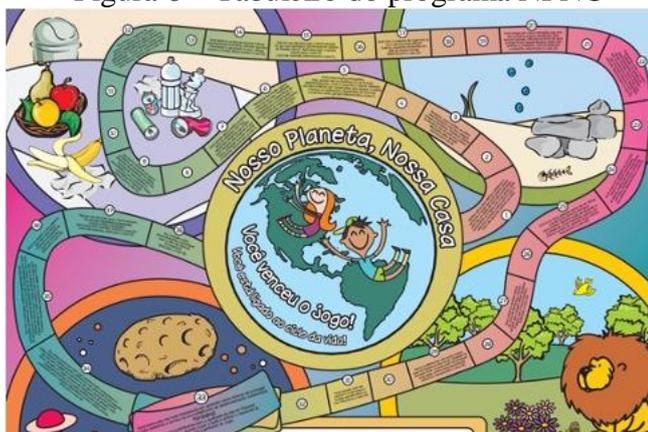


Fonte: JA BRASIL, 2024, p. 31.

A sétima parte, situada nas páginas 32 a 37, tem como foco os resíduos, os quais são responsáveis por estimular a separação correta do lixo através da folha de exercício, onde os estudantes devem ligar os produtos ao recipiente de lixo mais adequado. O foco é explicar que a expressão “jogar fora” é comum quando nos referimos ao descarte de resíduos. No entanto, o material apresenta que embora retiremos os resíduos da nossa casa, escola, ou da empresa, eles continuam no nosso planeta, por isso, nossa responsabilidade não acaba quando depositamos o resíduo na lixeira. Para mais, o material pedagógico conta com 5 dicas ambientais que envolvem relações humanas, economia de recursos e apoio a coleta seletiva.

O oitavo encontro é encerrado com um jogo de tabuleiro (Figura 6), com um resumo dos aspectos discutidos em sala de aula. Nos treinamentos realizados pela equipe da JA SC, recomenda-se plastificar o tabuleiro para preservar e aumentar a durabilidade ao longo dos anos, fazendo jus ao tema. Os professores podem utilizar o jogo em outros momentos além da aplicação do programa. Em 2024 a equipe da JA SC recebeu um relato de uma professora da escola EM Caminho da Educação, do município de Ibirama, durante um treinamento on-line realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, na qual ela conta que os seus alunos do 5º ano, que realizaram o projeto no ano anterior, sempre pedem o jogo para brincar no recreio. O programa é finalizado com uma árvore, encontrada na página 43, na qual a criança se compromete em se tornar multiplicador da cultura do “desenvolvimento sustentável”.

Figura 6 – Tabuleiro do programa NPNC



Fonte: JA BRASIL, 2016.

O “Manual do Voluntário” serve como guia para entender o conteúdo, como também para apoio nas respostas das atividades, dispondo de 14 páginas. Ele acompanha o kit do projeto e é entregue para o professor ou voluntário antes do treinamento metodológico. Na terceira

página, comenta-se sobre a relevância desse tema ser discutido de forma interdisciplinar e transversal com outros assuntos tratados em sala de aula. São elencados no “Manual do Voluntário” alguns princípios básicos para o NPNC se tornar mais efetiva, entre eles: foco nas dimensões empreendedoras, prioridade em uma chamada de ação e na proposta biocêntrica⁴ do conteúdo.

De modo geral, o programa prevê atividades paralelas que podem ser desenvolvidas além das leituras recomendadas, como palestras, visitas ou passeios em aterros sanitários ou centrais de reciclagem. Muitos professores optam por enfatizar partes do conteúdo, principalmente no que se refere ao sétimo encontro, em eventos como feira de ciências ou ações para a comunidade. O caso representado na figura 7 é da Escola Jarbas Amarante Ferreira, em São Joaquim, que criou uma “Lixeira Inteligente” no ano de 2023 pelos alunos da turma Maker Kids, parceira do SESI, eliminando a necessidade de tocar na tampa, evitando o contato com bactérias. O projeto uniu tecnologia e a instrução sobre os conceitos e o funcionamento do Arduino para execução.

Figura 7 – Escola Jarbas Amarante Ferreira de São Joaquim, em 2023



Fonte: JA SC, 2024.

Em síntese, o material pedagógico NPNC mostra a importância da preservação do meio ambiente a partir de uma abordagem individualista onde o estudante assume um compromisso socioambiental através de dinâmicas em grupo, atividades práticas e teóricas, com foco na mudança de comportamento.

⁴ O Biocentrismo defende a existência de valor nos demais seres vivos, ou seja, por conta disso, do ponto de vista ético, o Biocentrismo deve prevalecer em detrimento do antropocentrismo” (OLIVEIRA, 2014).

5.3 ATITUDE PELO PLANETA

O programa “Atitude Pelo Planeta” (ANEXO D) envolve alunos do 1º ano do Ensino Médio, com jovens a partir dos 14 anos de idade. Tem duração de 5 horas/aula, conforme orientação da JA Brasil, e possui como temas transversais a economia, a cidadania e o civismo. Foi idealizado e desenvolvido também pela Responsável Técnica Monique Dinato em 2010. Ariana Campos, em entrevista, explicou:

A JA SC ajudou na construção do programa e foi pioneira nas aplicações pelo país. Na época, a JA Brasil contratou a Monique Revillion Dinato para escrever e desenvolver os programas, sendo creditada como responsável técnico. Eu cheguei a ir para Porto Alegre passar uns dias com a Monique para ela apresentar a metodologia. Naquele ano, realizamos o piloto com a Escola Jovem de São José, com 10 turmas do Ensino Médio (Entrevista, 23/04/2024).

A última atualização do programa APP foi realizada em 2016, e desde 2019 ele não consta no portfólio oferecido pela JA SC. Segundo Agnes Piangers, o programa segue sendo aplicado em outros estados, como na JA Rio Grande do Sul, onde a mesma já trabalhou de 2009 até 2012, mas por se tratar de um tema técnico, com muitos textos e de difícil compreensão pelos alunos, tornava-se maçante e com pouca participação em sala de aula.

O APP também era aplicado na unidade do Rio Grande do Sul, mas não era um tema que eu tinha facilidade, além do conteúdo ser maçante e com excesso de texto (Entrevista, 24/04/2024).

O “Manual do Aluno” possui 40 páginas, com um índice ordenando o conteúdo e está dividido em 5 encontros de 45 minutos. Ele foi analisado em material de produção gráfico, disponibilizado pela JA SC. Além dele, o programa conta com um “Manual do Voluntário”, tableiro e conjunto de cartas. Ao longo dos anos, o programa foi conduzido principalmente por voluntários corporativos das empresas mantenedoras da JA SC, que tinha como foco a sustentabilidade na iniciativa privada. Evandro Badin comentou:

Na época, o APP era feito no primeiro ano do Ensino Médio e ao final eles deviam tomar uma atitude real para melhor alguma questão da comunidade que o jovem estava inserido (Entrevista, 22/04/2024).

Na página 9 o estudante se depara com uma “Carta para o Aluno” na qual a JA garante apoiar a causa da sustentabilidade e acreditar na possibilidade de um mundo sustentável, solicitando que esse se comprometa em compreender as transformações do mundo e se envolver em ações positivas em prol da vida na Terra. O material também apresenta duas vezes a frase

“Empreendedorismo com responsabilidade socioambiental é nossa bandeira para o século XXI”. Por ser da mesma autora, o APP acaba se assemelhando com o programa NPNC em sua estrutura metodológica e recursos como imagens, dinâmicas e jogos.

O primeiro encontro é intitulado “O Planeta Terra: Nossa Casa” e aborda o conceito de vida e biodiversidade, com foco na evolução dos seres humanos. É mencionado que com o aumento e desenvolvimento da população em um curto espaço de tempo, cresce a busca por recursos, causando impactos sociais e ambientais. Também convida o jovem para uma leitura referente ao modelo capitalista baseado no excesso de consumo, contextualizando que o consumismo beneficia o comércio e a economia, mas que tem como resultado a geração de resíduos que poluem a Terra. Apresenta na sequência das páginas uma leitura de rodapé, pouco destacada no manual, sobre a diversidade biológica e humana com desenhos de diferentes etnias. O primeiro encontro finaliza com um teste de perguntas de múltipla escolha sobre o perfil socioambiental.

Figura 8 – “Espaçonave Terra”



Nosso planeta é a nossa casa, nossa espaçonave comum.

Fonte: JA BRASIL, 2016, p. 16.

A imagem encontrada na página 16 (Figura 8), aborda o mesmo conteúdo do NPNC sobre a economia do Cowboy e da Espaçonave, proposta por Kenneth Boulding, conectando os programas como uma trilha de educação para as escolas que inicia no Ensino Fundamental I e vai até o Ensino Médio. Agnes Mengue, aborda a questão de inserção da sustentabilidade nos materiais pedagógicos

Percebo que ao integrar a sustentabilidade nos materiais pedagógicos, o principal objetivo era oferecer um produto que pudesse desenvolver uma trajetória educacional contínua, começando desde o Ensino Fundamental I, introduzindo um tema relevante

para os alunos mais jovens, com a intenção de criar uma sequência coesa até o Ensino Médio (Entrevista 24/04/2024).

O segundo encontro é denominado “Sustentabilidade” e apresenta o desafio de um “Júri Simulado”. A atividade é feita em grupo e os estudantes são divididos em: acusação, defesa e júri. O material do voluntário sugere que a sala seja organizada em formato de U com um espaço central para argumentações e cabe ao voluntário ou professor ser o mediador, controlando o tempo e comportamento de todos. O material disponibiliza 3 textos de apoio que envolvem: alterações climáticas, extinção da biodiversidade e escassez de água, com imagens e referências de suporte. Após a leitura, o aplicador deve apresentar o dilema, que está relacionado a uma termelétrica a carvão e chuvas ácidas para organizar a dinâmica.

O terceiro encontro “Compreendendo as questões socioambientais” apresenta as dimensões sociais e econômicas, definindo o desenvolvimento sustentável como “aquele que atende as necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de que as futuras gerações satisfazerem das necessidades” (JA BRASIL, 2016, p. 24). O material apresenta os mesmos 3 pilares apresentados no programa NPNC, que o tripé da sustentabilidade expressa para atingir a harmonia da geração atual e futura: crescimento econômico, conservação ambiental e equilíbrio social. Além disso, traz como referência o “Relatório *Brundtland*”⁵ com o documento intitulado “Nosso Futuro Comum” publicado em 1987. O documento apresentou a disseminação da ideia de desenvolvimento sustentável.

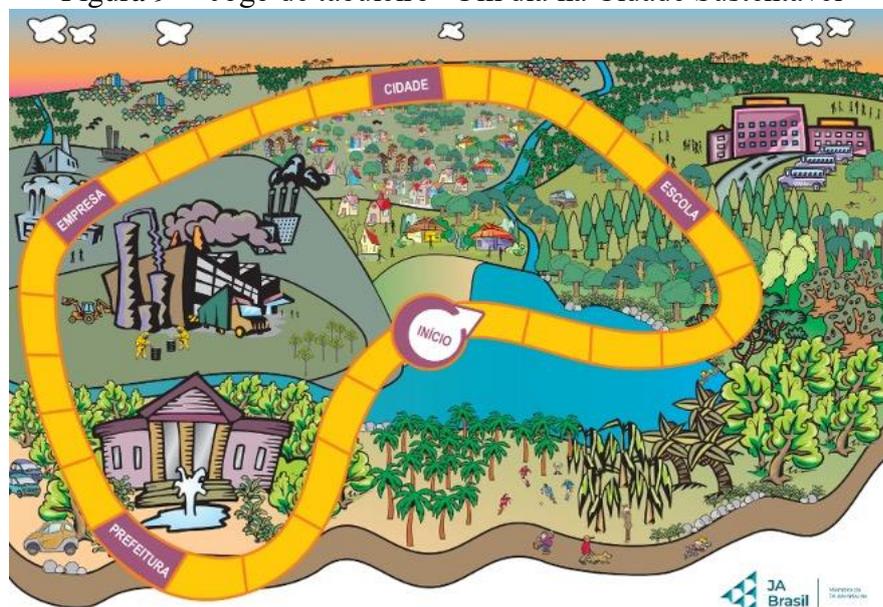
O programa sugere que todos os temas retratados possuam uma ligação direta e se apresentem de forma sistêmica, exemplificando os casos de dengue por conta das alterações climáticas. Em sala, o professor pode relatar problemas locais ou regionais a fim de contextualizar a atual crise. Na sequência, os alunos, em grupos de até 5 estudantes, devem construir uma “Árvore dos Sonhos”. O objetivo é que eles discutam seus desejos para tornar a comunidade local melhor para se viver, com ênfase no bairro em que a instituição estiver inserida. Nesse momento, o foco está na cidadania, abordando as responsabilidades do Estado e governantes, além do nosso papel como cidadão em elegê-los.

⁵ O Relatório Brundtland intitulado “Nosso futuro Comum”, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (1988) estabelece um contrato entre as gerações, definindo o “desenvolvimento sustentável” como: “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades”(COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988, p. 46) além de destacar que o progresso econômico e social não deve ser baseado na exploração da natureza.

O quarto encontro trata das organizações e sustentabilidade, trazendo o empresariado como a principal força de riquezas e o papel delas nas responsabilidades sociais. A responsabilidade social é definida como “as relações éticas que as empresas têm com o público, de modo a serem transparentes com suas ações” (JA BRASIL, 2016, p. 28). Para mais, destacam que o empreendedor deve respeitar os valores da livre iniciativa, impedindo abuso do uso de poder e protegendo os consumidores e o meio ambiente. Incentiva o empreendedorismo através do discurso da inovação diante da sustentabilidade a um equilíbrio das pessoas, do planeta e dos lucros.

Em seguida, o programa propõe um jogo de tabuleiro chamado “Um dia na Cidade Sustentável” (conforme Figura 9), no qual os alunos são divididos em grupos e cada um tem um personagem responsável de acordo com as fichas: trabalhador, estudante, prefeito e empresário (Figura 10). Além disso, possui 16 cartas de ação e 16 cartas de consequências conectadas a cada um dos personagens. A ideia central é que os alunos compreendam que as ações individuais impactam no coletivo, gerando custos ou benefícios individuais, sempre trazendo o viés da responsabilidade empresarial.

Figura 9 – Jogo de tabuleiro “Um dia na Cidade Sustentável”



Fonte: JA BRASIL, 2016.

Figura 10 – Personagens do jogo de tabuleiro

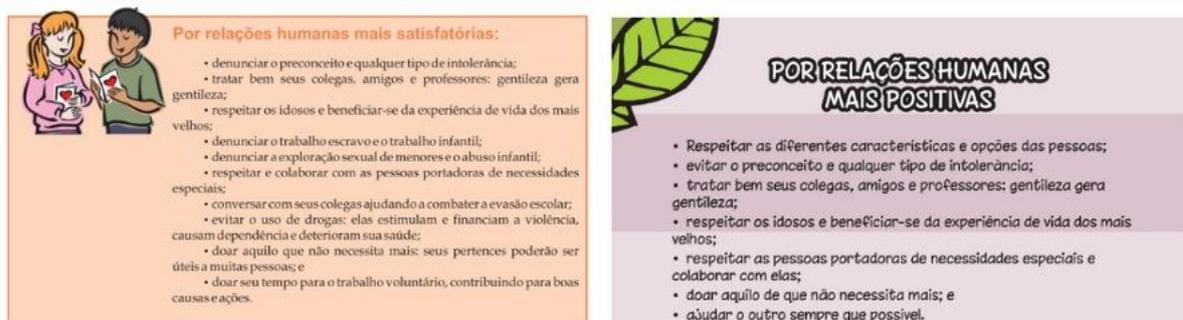


Fonte: JA BRASIL, 2016.

O quinto encontro inicia com o questionamento “Como posso colaborar?” trazendo a reflexão de qual é o nosso papel na sociedade em busca de ações mais sustentáveis. Ensina que devemos listar nossas atividades cotidianas para perceber quais providências podemos tomar diante de certas atitudes, conectado aos 5 R’s. Reforça que para sermos consumidores conscientes devemos buscar empresas que possuem valores alinhados com a preocupação do impacto da sua produção. Afirma que ser um cidadão é uma qualidade que se conquista para respeitar os direitos e deveres e que devemos usar a nossa voz contra aquilo que está errado, incentivando atitudes para transformar e colaborar em nossa comunidades.

A atividade do quinto momento é escrever uma carta, em grupos, com uma atitude que a turma irá identificar após uma conversa sobre o bairro em que a escola está localizada, direcionada aos responsáveis por um problema local. A carta deve trazer contribuições e sugestões, evitando críticas negativas, para algo que não seja sustentável e que os governantes devem tomar providências. O material recomenda a leitura conjunta ao finalizarem o exercício a fim de iniciar uma discussão coletiva sobre as propostas. O material pedagógico finaliza com 5 dicas ambientais que são as mesmas, em assunto, do NPNC, apenas mudando a linguagem para se adequar ao público-alvo mais velho, conforme comparativo na figura 11.

Figura 11 – Comparativo das dicas ambientais dos materiais APP (à esquerda) e NPNC (à direita)



Fonte: JA BRASIL, 2016, p. 33-38.

O “Manual do Voluntário” do programa “Atitude Pelo Planeta” possui 28 páginas e foi analisado em PDF, retirado do drive da JA Brasil, na qual passou recentemente por uma revisão de estrutura em que foi acrescentado nas últimas páginas uma pesquisa de satisfação do voluntário. O manual apresenta índice e descrição resumida, além de orientações e respostas para as atividades propostas. Destaca-se a frase: “Lembre-se que cada um é responsável pelas condições do lugar onde vive, estude, e com esforço de todos, será possível tornar o planeta um lugar melhor para se viver em harmonia com as demais formas de vida”, a qual nos mostra que o programa segue as linhas biocêntricas no conteúdo (JA BRASIL, 2016, p.7). Pensado para voluntários corporativos, o material apresenta dicas pedagógicas de como lidar com a sala de aula, desde manter a classe motivada até entender a rotina. Além disso, fala sobre a importância de conhecer e estudar o material para preparar uma aula atrativa.

Ao analisar o manual do voluntário, identifica-se uma atividade extra, proposta como o “Encontro 0” que ocorre antes da primeira aula, com a intenção de firmar um contrato com a turma através de um exercício em grupo. O manual explica que a dinâmica “A Ambulância” reduz eventuais conflitos e dificuldades relacionados à convivência. O voluntário irá dividir a turma em grupos e todos terão que salvar, por meio de uma simulação, a vida de um paciente que será transportado. Na situação hipotética, acontece uma catástrofe onde os grupos deverão salvar a vida de uma pessoa, definido por eles anteriormente, no tempo de 10 minutos. Os grupos são separados em papéis como testemunhas, paramédicos, familiares e jornalistas. Ao término, conclui-se que o tempo, cooperação e a boa convivência são fundamentais para que os encontros que virão sejam produtivos.

Resumidamente, o programa APP apresenta temas socioambientais por meio do exercício da ética, além de conter uma abordagem mais crítica em relação ao papel do governo

e dos cidadãos em elegê-los. No mesmo seguimento que o programa NPNC, atribui quais são as responsabilidades das empresas diante do cenário global mas sempre focando na importância de atitudes corretas do indivíduo que está inserido nas comunidades.

5.4 EMPREENDEDORES CLIMÁTICOS

O programa “Empreendedores Climáticos” (ANEXO E) foi desenvolvido pela Junior Achievement Argentina em parceria com o banco HSBC da Argentina. Em pesquisas disponíveis em meios eletrônicos e em conversa com a unidade nacional, não se tem a informação do exato ano que o programa foi idealizado, somente que veio para o Brasil no ano de 2014 e não possui atualizações desde então. É um programa que não faz parte do portfólio da JA SC, mas está presente em outras unidades estaduais. Para mais, está categorizado na área de empreendedorismo no site da JA Brasil. O material foi analisado a partir de um PDF disponibilizado pelo drive da organização. Evandro Badin esclarece:

O EC não foi implementado em Santa Catarina devido ao seu conteúdo ter sido desenvolvido em uma região onde estava mais associado às empresas de mineração, como a Vale e a ArcelorMittal. Essas empresas precisavam compensar seu consumo de CO2 na época, e entenderam que o programa estava mais relacionado ao impacto de uma indústria desse tipo e às variações climáticas. Entendeu-se, portanto, que regionalmente não faria sentido em Santa Catarina e o programa acabou crescendo principalmente no Centro-Oeste do Brasil. Pensando que dentro do portfólio da JA SC já existia o NPNC e o APP, que abordam pautas que conceituam o efeito estufa, não seria necessário mais um produto como aquele.” (Entrevista 22/04/2024).

Também identificou-se na época da chegada do material ao Brasil que ele era complexo para ser introduzido por voluntário corporativo, o qual era maioria entre os aplicadores dos programas nas escolas de Santa Catarina. Hoje a maioria dos aplicadores dos programas da JA SC são professores (JA SC, 2024). Ariana Campos explicou:

Os programas NS e EC nunca foram aplicados em Santa Catarina devido a complexidade deles. Considero ambos confusos para um voluntário corporativo aplicar, pois naquele ano, ainda não eram feitas ações com professores nas Secretarias Municipais de Educação.” (Entrevista 24/04/2024).

Assim como a maioria dos programas da JA, este também tem duração de 5 horas/aula, dividido em 5 encontros de 45 minutos cada e é desenvolvido com turmas do 2º ano do Ensino Médio. Contém em seu kit o “Manual do Aluno”, “Manual do Voluntário”, placas de reciclagem, cartazes, jogo de frases e cartões. No “Manual do Aluno”, na página 7, é comunicado uma carta para os pais e responsáveis dos estudantes explicando a origem da JA e

qual a proposta ao aplicar o conteúdo. Possui índice indicando os 5 encontros e seus respectivos assuntos. Ao final de cada aula, é proposto uma atividade de verdadeiro ou falso que resume a temática daquele momento.

O primeiro encontro engloba as páginas 9 a 14, é chamado de “Nosso Ambiente” e utiliza da definição de elementos naturais e sociais para discutir as partes que compõem um ambiente, entendendo-o como um lugar compartilhado. A partir do contexto de “dano ambiental”, o material retrata a diferença entre clima e tempo para introduzir o efeito estufa e as mudanças de temperatura a nível global.

Figura 12 – Elementos Naturais e Sociais



Fonte: JA BRASIL, 2024, p. 10.

Na sequência, a partir da página 12, o material traz um texto de apoio intitulado “O que são e o que causa as mudanças climáticas”, contextualizando a história do planeta Terra e as variações de clima devido aos fatores naturais. Aborda também que as alterações causadas pelos seres humanos aumentaram a produção de gases na atmosfera. No “Manual do Voluntário”, sugere-se que o aplicador use o cartaz mostrado na figura 13, como suporte para explicar o texto.

Figura 13 – Cartaz efeito estufa



O primeiro encontro se encerra com o jogo “Mudanças Climáticas” realizado em grupo, na qual os alunos deverão identificar quais as causas da rápida mudança climática no planeta baseado no conteúdo que aprenderam até o momento. Para executá-la, será necessário o uso dos “Cartões Respostas”, ordenados por letras de A à C, e em seguida o aplicador fará 8 perguntas, de múltipla escolha, para que os jovens respondam corretamente aos questionamentos. A dinâmica tem previsão média de 10 minutos, sendo 1 minuto para cada pergunta. Nota-se que o conteúdo tem a preocupação de abordar conceitos que aparecem nos vestibulares e no ENEM e incentiva a pesquisa sobre a temática em meios eletrônicos, livros didáticos, jornais ou revistas a fim de complementar os debates em sala e ensinar que quanto mais sabemos sobre o assunto, menos danos são causados.

O segundo encontro, chamado de “Os efeitos das mudanças Climáticas”, presente nas páginas 15 a 24, inicia falando sobre os valores que a natureza nos oferece, como um lugar para viver, diversidade de plantas e animais e beleza de paisagens, conceituando os serviços ambientais. Após, é proposto um jogo de palavras ocultas para adivinhar os elementos que são afetados pelas mudanças do clima.

O material apresenta também uma encenação sobre a importância do equilíbrio do sistema ambiental que pode ser feita pelos alunos, como um teatro, ou pode ser lida pelo voluntário. A cena descrita retrata possíveis rumores que circundam uma empresa que está prestes a fechar. O material relata a história e contexto dos personagens envolvidos e narra um diálogo entre eles nas páginas 18 e 19 do “Manual do Aluno”. Ao longo do diálogo, é possível perceber que devido a poluição em nível mundial, o governo estabeleceu leis que protegem o

meio ambiente, dando a entender que os produtos e energia que a fábrica fictícia utiliza, contribuem para os problemas ecológicos. Por essa razão, os personagens discutem o fechamento da fábrica e compreendem que certas ações são prejudiciais para as pessoas, animais e plantas. Finaliza explicando que as fábricas são necessárias para produzir recursos para os seres humanos, além de serem fonte de trabalhos, mas que é preciso atualizar a maneira como confeccionam para evitar prejuízo à comunidade. Percebe-se que o intuito é que alunos entendam que todos são parte de um sistema que tem responsabilidade com os efeitos globais e devem tomar decisões que melhorem o ambiente.

Em seguida, o material expõe 3 textos complementares ao conteúdo sobre o envolvimento do Governo, das Empresas, Terceiro Setor e Cidadãos, anexado ao título “Somos todos partes do problema e da solução” (Figura 14). O texto de “Governo” aborda o “Protocolo de Quioto”, que foi pensado para países desenvolvidos ou em desenvolvimento, firmando um acordo internacional para diminuir a redução das emissões de gases do efeito estufa (JA BRASIL, 2014). No texto de “Empresas”, aborda-se sobre a Organização Mundial do Comércio (OMC) que, em nível internacional, busca o “desenvolvimento sustentável” pelos 3 pilares já citados anteriormente: econômico, social e ambiental. Por fim, o texto “Terceiro Setor e Cidadão” cita exemplos de ONGs que estão alinhadas ao discurso e pautas da sustentabilidade como “Greenpeace”, “Instituto O Direito por um Planeta Verde” e “O Fundo Mundial da Natureza”.

Figura 14 – “Somos todos parte do problema e da solução!”



Fonte: JA BRASIL, 2024, p. 20.

O segundo encontro finaliza com um exercício que coloca o estudante como ativo em tomadas de decisões, aprendendo que, com mudanças, novas oportunidades surgirão. A atividade solicita que eles coloquem, em grupos, duas ou mais alternativas diante de

problemáticas da crise ambiental exposta (figura 15). No “Manual do Voluntário”, para cada questão existe uma resposta que incentiva o debate e auxilia o aplicador na correção.

Figura 15 – “Tomada de decisão”



Fonte: JA BRASIL, 2024, p. 22.

O encontro três, denominado “Economia e Mudanças Climáticas”, começa com um resgate histórico que parte do ano de 1775 sobre a produção, distribuição e consumo de produtos, até chegar na primeira revolução industrial. O assunto está alinhado com o exercício de identificar os ciclos de vida de um produto. Em complemento, na página 27, é conceituado que a partir dos avanços das pesquisas feitas por cientistas e com o aumento da preocupação das questões climáticas, novas profissões apareceram e outras modificaram-se para se adaptar ao impacto das atividades humanas, como nas ciências naturais. Eles explicam que a Engenharia Ambiental e o Direito Ambiental estão em alta no mercado de trabalho. Para mais, conecta o assunto da revolução industrial ao desenvolvimento da pecuária e agricultura atualmente.

Na atividade “Empreendedores Climáticos”, na página 27, os alunos deverão ler o diálogo do personagem Frederico. Eles utilizam desse momento para apresentar o parceiro do programa, o Banco HSBC, descrevendo Frederico como um funcionário da empresa e um cidadão que se preocupa com o bem-estar do planeta. O personagem conta que o banco usava grandes quantidades de papel em todas as filiais e repensaram essa atitude tomando uma decisão ao criar o projeto “Menos Papel”. Completando o diálogo, Frederico aponta que os estudantes também podem contribuir com o meio ambiente a partir de ações no seu dia a dia, como não

utilizar o carro ou preferir o transporte público, caminhar ou usar bicicletas e substituir as lâmpadas incandescentes.

O quarto encontro apresenta a definição de “desenvolvimento sustentável”, que é a mesma dos programas NPNC e APP, e contextualiza os 3 R’s da sustentabilidade (Figura 16), exemplificando o uso deles a partir do descarte de uma folha de papel. Nota-se, portanto, a necessidade de atualização dos conceitos e contexto devido aos 10 anos que se passaram desde a criação do programa. Em seguida, o material menciona que muitas empresas foram fundadas já alinhadas aos princípios do “desenvolvimentos sustentáveis”, levantando a questão de que como consumidores devemos priorizar produtos criados a partir de práticas sustentáveis.

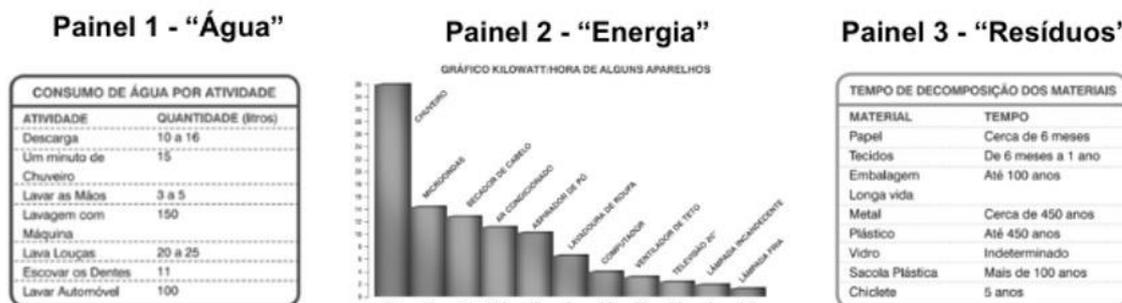
Figura 16 – Estratégia dos 3 R’s



Fonte: JA BRASIL, 2024, p. 31.

Nas páginas 34 a 39, são utilizados 3 países de “Água”, “Energia” e “Resíduos”, mostrados na figura 17, como suporte numa dinâmica que consiste em dividir a turma em 6 grupos onde, ao fim, os alunos deverão apresentar ações que podem contribuir na escola, em casa e na comunidade de acordo com o assunto definido. Os alunos devem se apoiar em algumas perguntas norteadoras para desenvolver o trabalho, como: Por que este recurso é tão importante? Por que utilizamos este recurso? Por que precisamos preservá-lo? Quais ações podemos realizar?

Figura 17 – Painéis “Água” (à esquerda), “Energia” (no meio) e “Resíduos” (à direita)



Fonte: JA BRASIL, 2024, p. 34-39.

No painel “Água” o material coloca uma tabela de consumo de água por atividade e explica que é um dos recursos naturais que os seres necessitam para sobreviver. Complementa citando que o planeta é composto por 29% de terra e 71% de água, trazendo tópicos de cuidados e motivos para não desperdiçar. No painel “Energia” explica em quais momentos a utilizamos e o que são as fontes de energia renováveis, como a hídrica, a eólica e a solar, juntamente com seus benefícios. Comenta também sobre as fontes de energia não renováveis, gás natural, petróleo e carvão. Por último, o painel “Resíduos” discute a fabricação de produtos e o impacto das mudanças climáticas através do conceito de bens e serviços. Depois, contextualiza que os resíduos podem poluir o meio ambiente devido ao tempo de decomposição que os materiais são capazes de levar.

O quinto encontro finaliza com a atividade “Mãos à Obra” na qual os estudantes devem criar uma campanha de conscientização sobre a reciclagem, após aprender os cuidados que devem ter na hora de escolher o destino dos resíduos que usam. Eles devem construir cartazes, utilizando a imaginação, criatividade e divulgar em toda a escola. O material solicita que os alunos, com autorização da diretoria, passem nas turmas falando sobre o projeto. Cada grupo ficará responsável por uma tarefa específica da coleta seletiva: plástico, vidro, metal, papel e material orgânico. O cartaz, que compõem o kit do programa, exemplificando alguns resíduos, servirá de suporte para os grupos separarem, em suas mesas, os materiais de acordo com o destino correto. O programa encerra com um glossário dos principais termos descritos, leituras recomendadas em sites e um calendário ambiental, retirado do site da ONU, com as principais datas que envolvem sustentabilidade no mundo.

O “Manual do Voluntário” também foi analisado em PDF e contém 60 páginas com orientações, dicas e instruções para as atividades. Além do índice e descrição resumida,

apresenta uma lista de todos os materiais que são usados ao longo do programa, leituras recomendadas, técnicas de ensino e uma planilha de horários que servirá de apoio ao voluntário enquanto estiver frequentando a escola. A técnica metodológica do programa aponta que “os conceitos são transmitidos através de leituras, discussões orientadas, exercícios, trabalhos em grupo, simulações e jogos, proporcionando um ambiente agradável para aprendizagem” (JA BRASIL, 2014, p.7). Para cada encontro é descrito o vocabulário com as principais palavras citadas, objetivo, tempo definido e os materiais.

De modo geral, o programa retrata as mudanças climáticas originadas pelas ações humanas com o intuito de conduzir o estudante à pauta da responsabilidade sobre a redução desses efeitos globais, sempre inseridos no conceito de “desenvolvimento sustentável”. Além disso, todos os encontros são propostos atividades em grupos a fim de estimular o debate em sala de aula e incentivar carreiras relacionadas a Engenharia e Direito Ambiental, ditas como em alta no mercado de trabalho.

5.5 NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

O programa “Negócios Sustentáveis” (ANEXO F) foi desenvolvido em 2022, sendo o mais recente da grade da JA que envolve a temática de sustentabilidade e tem como público-alvo o Ensino Médio. É composto por “Manual do Participante”, “Manual do Voluntário” e jogo da memória. O “Manual do Participante” contém 52 páginas e está dividido em 5 módulos de 45 minutos, totalizando 5 horas/aula, além de possuir índice e descrição resumida. Assim como o EC, não consta no portfólio da JA SC. Ademais, foi analisado em PDF disponibilizado pelo drive da JA Brasil. De acordo com o site da JA Brasil, apresenta como temas transversais a economia, a cidadania e o civismo, e está alinhado às competências da Base Nacional do Componente Curricular (BNCC) como “Pensamento científico, crítico e criativo”, “Trabalho e projeto de vida”, “Argumentação”, “Empatia e cooperação” e “Responsabilidade e cidadania”.

O primeiro módulo se chama “Deu ruim” e inicia com o quiz do impacto ambiental com 5 perguntas que conceituam o desequilíbrio do ecossistema. Em seguida, na página 13, o programa anexa um trecho de uma fala do Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, extraído do relatório de 2022 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. No manual, o trecho consta como material extra, não tendo obrigatoriedade de ser lido após a finalização do quiz, e trata sobre o seguinte:

A ciência é clara. Para manter o limite de 1,5 grau acordado em Paris ao alcance,

precisamos cortar as emissões globais em 45% nesta década. Mas as atuais promessas climáticas significam um aumento de 14% nas emissões. E a maioria dos grandes emissores não está tomando as medidas necessárias para cumprir até mesmo essas promessas inadequadas. Os ativistas climáticos às vezes são descritos como radicais perigosos. Mas os radicais verdadeiramente perigosos são os países que estão a aumentar a produção de combustíveis fósseis (ONU, 2024).

Depois apresenta o conceito de “economia linear”, que de acordo com a JA Brasil significa retirar os recursos da natureza, destinar a matéria prima para as indústrias, sendo manufaturado e distribuído em pontos de vendas, para ao fim, ser descartado. Conclui-se, portanto, que essa economia apesar de produzir riqueza, gera destruição e poluição. Em seguida, assim como na figura 18, o programa aborda o impacto do lixo ao meio ambiente a partir de dados estatísticos que provam que o Brasil é campeão mundial em geração de lixo de acordo com a ONU. Ao longo das páginas, são distribuídos QR Codes para acessar as fontes das informações destacadas. Ainda no assunto lixo, o texto retrata a história da invenção do plástico, com uma linha do tempo que se inicia em 1933 e vai até 2050. Em complemento, conta quem foi John Wesley Hyatt, que em 1869 criou o primeiro polímero sintético, tornando o material mais difundido e acessível ao mercado.

Figura 18 – “O problema do cenário do lixo começa na geração”



Fonte: JA BRASIL, 2024, p. 15.

O primeiro módulo finaliza com o conceito de “economia circular” (Figura 19), que tem como propósito aumentar a vida útil dos produtos durante o seu uso, gerando uma maior circulação dos mesmos através da reutilização, podendo ser da mesma cadeia produtiva ou para o reaproveitamento em outras indústrias (LUZ, 2017).

Figura 19 – “Economia Circular”



Fonte: JA BRASIL, 2024, p. 20.

O segundo módulo, “Sustentabilidade para além do meio ambiente” começa com o conceito de sustentabilidade, definido como a capacidade de se manter, e o conceito de desenvolvimento sustentável, sendo aquele que não provoca escassez. Além disso, apresenta, novamente, os 3 pilares da sustentabilidade: social, econômico e ambiental. Para cada pilar, existe um “QR code” com exemplos de empresas que fazem parte dessa iniciativa. O “QR code” do pilar social direciona para um vídeo no youtube da Natura, que conta sobre a relação deles com as comunidades da Amazônia. No pilar econômico, o link encaminha para o site da empresa “Total Energies”, do setor energético, e sua jornada no Brasil. Por último, no pilar ambiental, o site destinado não abriu por estar fora do ar.

Explica também que com o passar dos anos, novos conceitos dentro da sustentabilidade foram inseridos como sustentabilidade ética, sustentabilidade política e sustentabilidade estética. Ainda no segundo módulo, destacam-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e como eles foram baseadas nos 5 P’s: paz, parcerias, planeta, prosperidade e pessoas, exibindo exemplos de negócios que foram inspirados nos ODS para causar impactos positivos e gerar lucro ao mesmo tempo como o Banco Pérola, Favela Orgânica e o Clube da Preta. Nesse momento, os alunos farão a atividade do jogo da memória dos ODS em duplas ou trios e terão 10 minutos para finalizar.

No terceiro módulo, “Consumo Consciente e negócios sustentáveis”, por meio de imagens, é explicada a história da civilização e como se deu o fim do nomadismo. Relata que, através da agricultura, surge o conceito de posse e fronteiras, gerando atritos entre tribos, impérios, nações e posteriormente países. O material explica que por conta desses conflitos, as desigualdades sociais aumentaram e conseqüentemente, fortaleceram o consumo como forma de validação dos indivíduos na sociedade. Também apresenta o conceito de obsolescência, condição que torna algo inútil, mesmo estando apto ao uso. Para mais, o texto aborda o consumismo e as mudanças que ocorreram nos últimos anos com os avanços das tecnologias (Figura 20). Aborda que por conta do COVID-19, o aumento de compras online cresceu, criando-se a necessidade de alterar o código do consumidor.

Figura 20 – Explicação sobre a relação entre obsolescência e consumo



Fonte: JA BRASIL, 2024, p. 34.

Na sequência, é ensinado o que é ser um empreendedor sustentável, trazendo exemplos de empresas, como a Patagônia⁶, que se preocupa com o meio ambiente ao produzir as roupas da marca. Comenta também sobre as empresas que possuem certificado do sistema B, que significa que elas medem seu impacto social e ambiental, e garantem que o sucesso está no bem-estar da sociedade, sem visar somente os lucros, e tornando o mundo melhor.

⁶ Após Yvon Chouinarde e sua família em 2022 anunciarem a doação da empresa, depois de 50 anos, a Patagônia teve o seu controle administrado por duas entidades dedicadas ao combate das mudanças climáticas. Atualmente todos os lucros da empresa, que não forem reinvestidos no negócio, são revertidos para ajudar as causas ambientais (FOGAÇA, 2024).

O terceiro módulo finaliza com a definição de “*greenwashing*”, na qual indica empresas que entraram na onda do discurso do apelo ecológico, se dizendo preocupadas com o meio ambiente e abusando do discurso para atrair consumidores. A palavra pode ser traduzida como “maquiagem verde”, dando a entender que essas marcas criam uma aparência enganosa da sustentabilidade sem de fato aplicar na prática. A atividade desse momento é ligar os conceitos aprendidos ao seu significado.

O quarto módulo “Soluções Sustentáveis” indica uma atividade em grupo na qual os alunos deverão criar um negócio sustentável. Para isso, eles devem responder algumas perguntas e definir o problema central, baseado no conteúdo teórico e que faça parte da comunidade local, para a criação do seu produto ou serviço. A empresa deve estar alinhada aos ODS e ter impactos positivos, assim como estar contextualizada com os assuntos discutidos ao longo dos módulos. Na sequência, já no quinto módulo, os alunos deverão apresentar seus negócios para toda turma no formato de “*pitch*”. O “*pitch*” é uma apresentação breve, direta e com o intuito de vender a ideia elaborada. Nessa parte, é indicada a leitura do texto “Os 9 passos do Empreendedorismo Sustentável” para aqueles que ainda tiverem dúvidas ou estiverem sem ideias para o negócio.

O “Manual do Voluntário” possui 62 páginas e também foi analisado em PDF. Apresenta índice, descrição resumida e um texto na página 6 sobre o papel e função do voluntário ao transmitir o conteúdo. O material incentiva que o voluntário esteja aberto ao diálogo e amplie a visão do estudante acerca do empreendedorismo e finaliza com a frase: “Contamos com você para fazer a diferença na vida de jovens da rede pública ou particular, e esperamos que a energia que essa galera vai trazer para esse momento contagie você.” (JA BRASIL, 2022, p.6) Em cada encontro, o manual define um tempo mínimo detalhado para cada atividade proposta, além de apresentar frases motivacionais em cada momento para que o voluntário ou professor inicie o debate sobre o conteúdo teórico. Um exemplo disso, é na página 30 do “Manual do Voluntário” onde é disponibilizado um trecho do livro “Como evitar um desastre climático” de Bill Gates. Diferente dos outros programas analisados, o “Manual do Voluntário” do NS possui poucas instruções e materiais de apoio, apenas apresentado o conteúdo que disponibilizado ao estudante com as respostas das atividades.

Em síntese, o programa NS aborda a conscientização dos estudantes em relação ao futuro do planeta através de conceitos de empreendedorismo sustentável, economia circular e

o consumo consciente. Apresenta momentos de crítica social para o desenvolvimento de um negócio alinhado com as noções de sustentabilidade, apresentadas pelo material.

5.6 AS NOÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NOS MATERIAIS DA JA

Como demonstrado ao longo da análise apresentada anteriormente, os 4 programas podem ser lidos como trilhas de educação que se inicia no Ensino Fundamental I e encerra no último ano do Ensino Médio. Do mesmo modo, observa-se que a ordem na qual cada um foi publicado, também é a mesma da trilha que se forma, NPNC no ano de 2008, APP no ano de 2010, EC no ano de 2014 e NS em 2022. Também deve-se destacar que cada um dos programas busca uma linguagem específica adequada ao público-alvo na qual o programa foi destinado, e traz temáticas e conceitos de interesse que estão alinhados com o que havia na época que foi escrito. Tendo em vista essas temáticas e conceitos, na presente análise, será explorado como cada programa aborda as noções de sustentabilidade. Após o trabalho de leitura e análise são destacadas três principais noções de sustentabilidade que emergiram de modo indutivo nos 4 programas *relacionados ao consumo, papel para gerações futuras* e associada ao *tripé ambiental, social e econômico*. Também é abordado neste tópico a visão dos entrevistados a respeito da abordagem da temática dentro da Organização.

5.6.1 Sustentabilidade associada ao consumo

Meira (2005) afirma que para a “construção de sociedades sustentáveis” é necessário que haja uma busca para redução da diferença do consumo exagerado sem que tenha a privação dele. Pressupõe-se que haveria um consumo mínimo para viver dignamente, reforçando a consciência de recursos no que concerne às suas qualidades e quantidades. Assim, analisando a noção de consumo dentro do programa NPNC (2016), percebe-se que está associado às ações dos seres humanos que buscam comportamentos mais adequados, que não desperdicem e que escolham produtos que impactam menos a natureza. Nas primeiras páginas do programa NPNC já é apresentado o conceito de consumo alinhado a um argumento de sobrevivência e manutenção econômica da sociedade:

Quando falamos em consumo, estamos falando de oferta e aquisição de bens e serviços, motivado por nossas necessidades e desejos. É claro que precisamos consumir para nos manter vivos; é preciso satisfazer algumas necessidades básicas para sobrevivência (JA BRASIL, p.11, 2016).

Na sequência, é exposto que com o aumento da população novos mercados consumidores surgiram, intensificando o impacto ambiental. Assim, o consumismo é retratado por meio dos bens e serviços:

Mas existe hoje algo que podemos chamar de “febre de consumo” quando as pessoas passam a utilizar bens e serviços de modo exagerado, consumindo muito além do necessário e desperdiçando e gastando mais recursos naturais do que seria razoável (JA BRASIL, p.11, 2016).

Do ponto de vista da corrente de uma educação ambiental conservacionista, o consumismo segue uma perspectiva econômica em que apresenta uma preocupação ambiental da conservação de recursos, como afirma Sauv  (2003). Com isso, identifica-se que o programa explora a tomada de atitude e visa formar cidad es mais conscientes. Mesmo assim, Ariana Campos opina:

O grande desafio que eu observo   tentar conectar a sustentabilidade com os 3 pilares base da JA, empreendedorismo, educa o financeira e prepara o para o mercado de trabalho. Atualmente o programa NPNC, por exemplo, aplicado da maneira como ele  , não conecta em nada com as outras metodologias (Entrevista, 23/04/2024).

No programa APP (2016) o consumismo também   abordado pelo argumento econômico, alinhado aos benefícios da indústria e do comércio, do mesmo modo que correlaciona o compromisso individual e social. Entende-se que o discurso que envolve a sustentabilidade no material   destacar a responsabilidade empresarial social, colocando a  tica como base dos princípios adotados pelas organiza es. Sauv  (2003) descreve essa no o como uma corrente moral, em que convidam o indivíduo a comportamentos socialmente desejáveis e coerentes com as preposi es da educa o ambiental. Observa-se isso quando o programa retrata o seguinte trecho:

Enquanto o consumismo beneficia a indústria e o comércio, fazendo a economia girar, os prej zos ambientais causados pela produ o, que consome os recursos naturais de forma cada vez mais veloz, e sua gera o de resíduos, que poluem o ar, as águas e a terra, são cada vez mais sentidos pelo planeta (JA BRASIL, p.12, 2016).

Além disso, e ao mesmo tempo, assim como no NPNC, o programa APP destaca o papel do indivíduo no compromisso com a mudança de hábitos para exercer o consumo consciente, sempre mencionando que as empresas também devem se preocupar com o impacto de suas produ es. Ou seja, ao mesmo tempo que o enfoque se configura como individualista, de alguma forma a sustentabilidade associada ao consumo consciente também se refere e deve ser compromisso do mundo da indústria e do comércio.

Layrargues e Lima (2014) destacam que a partir da década de 90 houve um aumento significativo no incentivo internacional para a responsabilização individual, impulsionado pela ideia de “cada um faz a sua parte” como uma resposta para enfrentar a crise ambiental. Observa-se isso na página 29 do “Manual do Aluno” do APP quando é destacado que o papel dos consumidores é atuar em parceria com as empresas em um equilíbrio da sociedade, colocando a busca pela sustentabilidade como um papel fundamental do governo, das organizações e “principalmente” do indivíduo. Além disso, no quinto encontro do programa, é descrito quais atitudes um cidadão deve ter em prol de um planeta mais sustentável:

O consumo consciente deve ser praticado no dia a dia, por meio de ações simples que levem em conta os impactos da compra, uso ou descarte de produtos ou serviços, ou pela escolha das empresas que vamos apoiar ou não com nossa preferência, em função do comprometimento dessas organizações com questões socioambientais. Essa é uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária para garantir a sustentabilidade da vida no planeta (JA BRASIL, 2016, p.35).

Já no programa EC (2014) o consumismo é introduzido através da definição de Organização Mundial do Comércio (OMC), bem como apresentando suas normas que regulam as atividades entre os países que visa “incentivar e promover o desenvolvimento de bens e tecnologias inofensivas para o clima e processos de produção ecológicos”. Com isso, o programa estabelece, na página 25 do “Manual do Aluno”, uma conexão com a revolução industrial, contextualizando que as fábricas deixaram de produzir produtos artesanais e passaram a produzir produtos industriais, o que aumentou a necessidade de energia e a queima de combustíveis minerais.

Viera (2020) afirma que a finalidade de abordar a revolução industrial dentro da educação ambiental, é destacar o impacto transformador no modo de vida das pessoas, devido a produção em massa e o consumo exacerbado de produtos industrializados, em benefícios dos lucros que fortalecem o modelo capitalista (VIEIRA, 2020). A partir desse conteúdo, o ciclo da vida dos produtos é apresentado no material, destacando o papel crucial dos estudantes em contribuir com a redução do consumo, que impacta diretamente nas mudanças climáticas, trazendo a seguinte reflexão: “como consumidor: você escolheria um produto por ser produzido por uma empresa sustentável ou você não pensa nisso na hora de comprar?” (JA BRASIL, 2014, p.33).

O consumismo aparece no programa NS (2022) por meio de um resgate histórico das civilizações na qual explica que após o fim do nomadismo, os limites territoriais foram estabelecidos, surgindo o conceito de posse e aumentando os conflitos entre as nações. Posto

isso, associam esse cenário à aquisição de poder através das compras que acentuaram as desigualdades sociais, fortalecendo o consumo, conforme descrito: “o consumo em nossa sociedade ganhou tamanho protagonismo, e como é uma ferramenta muito rápida de afirmação da individualidade, o consumo passou a representar a recompensa perfeita para qualquer demanda emocional, como medo, insegurança, felicidade, etc.” (JA BRASIL, 2022, p.32).

Ou seja, o programa NS retrata o consumo exagerado como uma “rápida afirmação da individualidade” e uma recompensa de qualquer demanda emocional que orienta o atual cenário global. Isso nos faz refletir que o consumismo na atualidade se tornou desenfreado na busca de realizações, que são impulsionadas pela indústria das gratificações momentâneas. Outro ponto relevante é o aumento demográfico da população que impacta fortemente o consumismo, estimulado pelo desenvolvimento econômico, promovendo o “capitalismo do consumo” (VIERA, 2020). A partir desse modelo de desenvolvimento econômico, percebe-se atualmente que o “desenvolvimento sustentável” não está realmente sendo sustentável, por conta da exploração excessiva dos recursos naturais (VIERA, 2020).

Deste modo, a noção de consumo está presente nos 4 programas analisados e apresenta diferentes sentidos relacionados à sustentabilidade. Por vezes o ênfase está na responsabilidade do indivíduo, por outro lado, que o mundo empresarial também deve ter responsabilidade. Simultaneamente, é utilizado o argumento econômico como um eixo central para o consumismo se manter, colocando-o como base para uma sociedade sobreviver.

5.6.2 Sustentabilidade e seu papel para gerações futuras

De forma literal, a tradução de *Junior Achievement* equivale a “Conquista Júnior” e a partir dessa expressão fica nítido que existe uma preocupação e responsabilidade com a juventude dentro de todas as temáticas que envolvem os materiais pedagógicos, desde o empreendedorismo, educação financeira, preparação para o mercado de trabalho até a sustentabilidade. Assim, quando analisamos a sustentabilidade nos materiais de estudo, nota-se que existe um destaque para o compromisso e propósito das gerações futuras.

Visto isso, observa-se no programa NPNC (2016) a explicação sobre o papel do indivíduo em solucionar os problemas ambientais, através do progresso de habilidades e as atitudes, ensinadas pelo programa, visando criar uma consciência ambiental mais forte para as próximas gerações, como relatado por Evandro Badin: “percebo que a sustentabilidade tem

total relevância quando penso no futuro dos alunos e quanto mais jovem puder conscientizar, mais eficaz a causa se torna, principalmente baseado na missão da JA Worldwide, “inspirar e preparar os jovens” cuidando do ambiente em que vivem”

Também é abordado a preocupação com as gerações futuras na página 28 do “Manual do Aluno” do NPNC, conectando a analogia da economia do *Cowboy* e do Astronauta: “entendeu por que é preciso usar, compartilhar, manter e preservar as condições de vida das diferentes espécies de seres vivos, ou seja, a natureza? Porque, agindo assim, vamos garantir a nossa sobrevivência e a dos futuros "astronautas" deste belo planeta!” (JA BRASIL, 2016, p.28).

Já no programa APP (2016) é descrito que a sustentabilidade de uma civilização será alcançada a partir de oportunidades sociais e econômicas. Ou seja, o material pressupõe que as sociedades que não se mantenham dentro desses padrões, tornam-se insustentáveis devido ao consumismo exagerado e a crescente degradação do ecossistema. Do mesmo modo, aborda que o “Desenvolvimento Sustentável” considera as necessidades presentes sem que haja prejuízo às futuras gerações, acrescentando a seguinte explicação:

Esse conceito pressupõe um compromisso entre todos aqueles que hoje vivem neste planeta com as atuais e futuras gerações, no sentido de que vamos manter nossa casa (o planeta) em condições de recebê-los no futuro, de forma que não esgotamos os recursos naturais ao longo do tempo (JA BRASIL, 2016, p.24).

Juliane Feubach, analisa a importância da sustentabilidade em diversos âmbitos sociais e o envolvimento dos jovens dentro dessa pauta na JA:

Toda organização ou empresa deve adotar uma abordagem mais sustentável e acredito que embora a base da JA seja o empreendedorismo, a missão é “inspirar e preparar os jovens” oferecendo materiais voltados para o mercado de trabalho, além de buscar maneiras de manter o ambiente saudável. Reconheço que existe uma preocupação da JA ao incorporar a questão ambiental em seus conteúdos (Entrevista, 25/04/2024).

Apesar de abordar a noção de gerações futuras, percebe-se que o foco da JA ao incluir essa temática é convidar os jovens a assumirem o compromisso da sustentabilidade e desenvolverem um espírito empreendedor, conscientes da utilização dos recursos do planeta e da necessidade de preservar um ambiente habitável para as próximas gerações. As Nações Unidas Brasil (2018) destacam que a juventude representa o alicerce fundamental para as decisões em prol da saúde do planeta, enfatizando a importância de envolvê-los nas questões ambientais. Para alcançar esse objetivo, afirmam ser necessário fornecer ferramentas adequadas

para a educação ambiental a fim de fortalecer o sistema educacional e dar continuidade aos esforços das práticas sustentáveis.

No programa EC (2022), é mencionado a preocupação de não esgotar os recursos considerando o futuro do planeta, pois as próximas gerações não poderão satisfazer “seus desejos” caso não ocorra uma mudança comportamental. Além disso, na página 31 do “Manual do Aluno”, o conceito de “desenvolvimento sustentável” é definido como a possibilidade de renovação ou regeneração dos recursos:

O Desenvolvimento Sustentável é aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que se preocupa em não esgotar os recursos para o futuro. O conceito de desenvolvimento sustentável, ou de sustentabilidade, define a possibilidade de renovação ou regeneração dos recursos (JA BRASIL, 2014, p.31).

Já no “Manual do Voluntário” do programa EC, na página 6, fica claro que o objetivo central do programa ao incluir sustentabilidade é apresentar a problemática das mudanças climáticas, não como um evento devastador, mas como uma oportunidade para inovação. É possível compreender, portanto, que o material coloca o estudante como o agente que utiliza da criatividade e do compromisso ambiental para reverter o cenário atual em benefício das gerações futuras. Evandro Badin comenta sobre:

Embora a sustentabilidade não seja a base de conteúdo para alcançar os jovens, ela está diretamente conectada com o objetivo da organização de despertar o espírito empreendedor em jovens, estimulando o desenvolvimento pessoal e criando pontes entre os jovens e o mercado de trabalho (Entrevista, 22/04/2024).

Logo, a missão de “inspirar e preparar os jovens” é utilizada como o argumento da Organização para enfatizar a importância do mercado de trabalho, utilizando valores de “inovação” e “empreendedorismo”, mas considerando a sustentabilidade como fundamento para promover uma educação empresarial que institui práticas sustentáveis. Em vista disso, ao considerarmos em parte, por exemplo, a corrente resolutiva da educação ambiental de Sauv  (2003) destaca-se a busca pela disseminação de informações sobre as questões ambientais para desenvolver habilidade ligada a ela. Essa abordagem está relacionada a imperativo de ação na qual enfatiza a mudança de comportamento individual e coletivo diante da gravidade e aceleração crescente dos problemas ambientais. Agnes Mengue aborda essa questão:

Notei que o tema da sustentabilidade se tornou muito mais relevante, estando agora alinhado com os princípios de inovação e empreendedorismo, por conta de uma transformação do cenário global nos últimos 15 anos. Anteriormente, eu percebia que a abordagem da sustentabilidade era isolada, sem conexão com outros programas e foi incluída como uma estratégia para entrar nas instituições de ensino (Entrevista, 24/04/2024).

O programa NS (2022) descreve a sustentabilidade, na página 24 do “Manual do Aluno” como a capacidade de sustentar as ações e atividades humanas sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Explica também a “sustentabilidade ética” que é baseada em princípios que influenciam o futuro da humanidade:

Sustentabilidade ética: Nós somos seres que nos importamos uns com os outros, com os que estão aqui e com os que virão no futuro. Isso se chama laço social ou aliança intergeracional. Isso não se resolve na técnica, isso se resolve na ética. Se eu não me importo com as pessoas que ainda vão nascer, eu vou destruir os recursos de milhares e milhares de anos pelo lucro de apenas algumas décadas. Isso é um fim da espécie humana (JA BRASIL, 2022, p.24).

Dentro disso, entende-se que os conteúdos são voltados para apresentar a urgência de mudar as atividades extrativistas em prol de uma economia circular: “a economia circular prova que os recursos que até então estavam sendo desperdiçados tem muito mais potencial de gerar riqueza se forem reinseridos na cadeia produtiva e nesse redesenho de todo nosso sistema de produção, existem muitas oportunidades de negócios” (JA BRASIL, 2022, p.21).

Juliane Feubach comenta sobre: “eu percebo uma crescente pressão em todas as esferas da sociedade para adotar uma abordagem mais sustentável, independentemente do setor de atuação e acredito que essa pressão deriva do reconhecimento de que se não cuidarmos dos recursos que temos hoje, não haverá mais recursos”.

É possível estabelecer uma conexão entre a noção de consumo e a preocupação com as gerações futuras. Com o aumento populacional e a evolução dos aspectos sociais e econômicos, o mundo passou a enfrentar problemas de escassez de recursos, mudanças climáticas, poluição, destruição, além da falta de energia e água. Dessa forma, Tiozzi e Simon (2021) apontam que em favor das futuras gerações, foi estabelecido um sistema de desenvolvimento circular, que substitui o modelo linear, em busca de um desenvolvimento econômico que prioriza a preservação da natureza.

Sendo assim, a noção de sustentabilidade e seu papel para gerações futuras se mostrou não só relevante aos 4 programas, como também integrada à missão e ao propósito da Organização, que visa o futuro dos jovens e a responsabilidade de inspirá-lo a uma perspectiva ambiental alinhada com a "inovação". Observa-se também que a própria definição de “desenvolvimento sustentável”, presente em todos os programas, está relacionada às “necessidades das futuras gerações”. Esse conceito surgiu pela primeira vez na década de 80 com a publicação “Nosso Futuro Comum” pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e

Desenvolvimento das Nações Unidas. Meira (2005) considera o termo ambíguo e carregado de controvérsias do cenário mundial. Todavia, “desenvolvimento sustentável” tem sido difundido desde então e continua relevante em outras áreas do ambientalismo (MEIRA, 2005). Ademais, a noção também utiliza de fatores climáticos e ecológicos para conscientizar os estudante sobre o meio ambiente, incentivando a tomada de atitude e mudança de comportamento.

5.6.3 Sustentabilidade associada ao tripé ambiental, social e econômico

O tripé da sustentabilidade foi definido por John Elkington em 1997 e foi descrito como indispensável para a promoção do “desenvolvimento sustentável” (ELKINGTON, 1997). O tripé apresenta uma correlação mútua entre 3 áreas essenciais, economia, ambiente e sociedade, que foram constituídas a partir de sistemas naturais em contato com os sistemas humanos (MARTINS, 2021). Martins (2021) analisou as 3 áreas, descrevendo a parte econômica como uma perspectiva de negócios e parceiros sobre a responsabilidade por despesas e distribuição dos bens e serviços. Já na área ambiental retrata que a relação entre o consumo de recursos naturais e as intervenções humanas podem ter impacto tanto positiva quanto negativa e sugere a necessidade de reconsiderar atitudes que diminuam o impacto ambiental das operações empresariais. E por último o lado social, referindo-se a influência das empresas com a sociedade no que concerne ao impacto dos produtos ao meio ambiente, para promover melhores condições de saúde e bem estar a população. O lado social também indica a contribuição aos direitos humanos, inclusão e a responsabilidade social corporativa.

Nesse contexto, ao analisar o programa NPNC (2016), é possível constatar que a sustentabilidade é descrita como um caminho para tornar a sociedade correta com o meio ambiente, justa com as pessoas e economicamente viável. Nota-se, portanto, que a definição do conceito está ligada às ações dos seres humanos que buscam comportamentos mais “inteligentes”. A palavra “inteligentes” aparece tanto como uma noção de consumo, como de comportamento. Seguindo nessa perspectiva, destaca-se na página 31 do “Manual do Aluno” a seguinte passagem: “para que o mundo seja um lugar melhor, precisamos buscar a sustentabilidade, ou seja, ter atitudes corretas com o meio ambiente, justas com as pessoas e viáveis (possíveis) economicamente” (JA BRASIL, 2016, p.31).

Na fala do Evandro Badin, percebe-se o principal objetivo da JA ao inserir a sustentabilidade em seus materiais, considerando o argumento do "empreendedorismo":

A JA entende que temas que abordam a maior consciência sobre a utilização dos recursos do planeta e nossa relação com as pessoas em oferecer um ambiente habitável para as próximas gerações, é uma preocupação de qualquer pessoa que empreende. Além disso, percebo que o empreendedorismo é mais amplo do que apenas criar um negócio, por isso, o ambiente desse empreendedor precisa ser zelado (Entrevista, 22/04/2024).

Analisando o programa NPNC e a partir da fala de Evandro Badin, destaca-se que a educação ambiental proposta, não foca necessariamente na proteção da flora e da fauna, mas sim em aspectos econômicos, sociais, legais, culturais e políticos. Em complemento, outra abordagem que aparece no “Manual do Voluntário” (JA BRASIL, 2016), um dos objetivos é abordar o conteúdo de forma “sistêmica”, focando em uma cultura de paz e respeito a todos os âmbitos sociais. Essa noção sistêmica, dialoga com as perspectivas de educação ambiental de Sauv  (2003), por exemplo, pode ser descrita como a compreensão das realidades e problemáticas ambientais, na qual, o estudante identifica os componentes de um ambiente para compreender as relações dos elementos biofísicos e sociais.

No programa APP a sustentabilidade   abordada a partir do tripé com ênfase nos impactos ambientais e sociais, a fim de contextualização da importância de se construir um mundo mais sustentável para as futuras gerações, utilizando as áreas ambientais, sociais e econ micas:

Nossa civilização será sustentável se respeitar a capacidade de recuperação do planeta Terra e de seus ecossistemas e criar oportunidades sociais e econ micas de maneira justa para todos os seus habitantes. Não será possível manter, ao longo do tempo, os índices de crescimento de nossa população dentro dos atuais padrões de produção e consumo requeridos pelo estilo de vida contemporâneo (JA BRASIL, 2016, p.14).

Similarmente, no “Manual do Aluno” do APP, na página 29,   contextualizado que o planeta e os lucros não podem mais estar separados devido   busca de um equilíbrio entre as dimensões sociais, ambientais e econ micas. Além disso, reconhece a “interdependência” entre sociedade e economia, colocando a economia como base dependente das atividade do ecossistema global:

Já sabemos que a sustentabilidade busca um equilíbrio entre as dimensões sociais, ambientais e econ micas. Isso quer dizer que as pessoas, o planeta e os lucros não podem mais estar separados...   preciso reconhecer a interdependência entre sociedade e economia e compreender que a economia depende do ecossistema global (ou da biosfera), que representa a base de todas as atividades (JA BRASIL, 2016, p.29).

Apesar do programa EC ter o foco maior nas mudanças climáticas, também retrata o tripé ambiental, social e econômica por meio da definição do conceito de “desenvolvimento sustentável”, mesmo que brevemente:

Em maior ou menor proporção, os últimos anos nos levaram a perceber a importância das mudanças climáticas nas nossas vidas. Neste contexto, as empresas têm desenvolvido diferentes projetos que visam reduzir os efeitos de suas operações sobre o clima. Inclusive, algumas empresas foram criadas, na sua totalidade, com base no conceito de desenvolvimento sustentável (JA BRASIL, 2014, p.32).

Já no programa NS, o conceito do tripé ambiental, social e econômico surge no contexto do empreendedorismo e sustentabilidade. Com isso, o material explica que quando as empresas se declaram sustentáveis, estão comunicando a população que suas operações geram benefícios tanto financeiros quanto sociais:

A verdade é que as pessoas estão cada vez mais interessadas nos processos das empresas, considerando o tipo de material usado nos produtos, a forma como trata as pessoas colaboradoras e como elas impactam a comunidade local — se geram empregos para pessoas moradoras da região, se minam os pequenos negócios e assim por diante. Assim, a vantagem competitiva de empreendimentos sustentáveis está cada vez mais clara, uma vez que segue crescendo a demanda por produtos econômica, ambiental e socialmente amigáveis (JA BRASIL, 2022, p.38).

É descrito também, no “Manual do Aluno” que devemos procurar fornecedores que estão em conformidade com as normas ambientais, sociais e econômicas (JÁ BRASIL, 2024, p. 48). Juliane Feubach opina:

Em um sistema capitalista, a sustentabilidade raramente é uma prioridade, pois muitas vezes as empresas estão focadas apenas no crescimento financeiro, deixando a preocupação ambiental em segundo plano. Penso que seja como "tapar o sol com a peneira", onde as ações sustentáveis servem mais para amenizar a culpa do empresariado do que para promover uma mudança efetiva (Entrevista, 25/04/2024).

Logo, a noção de sustentabilidade alinhado ao tripé ambiental, social e econômico representa o elo entre todas as noções discutidas. O seu conceito permeia tanto no consumo consciente quanto na preocupação de comportamentos e atitudes voltadas para o futuro das gerações. Em todos os programas foi possível identificar o tripé, cada um adotando uma abordagem específica que reflete o contexto e os objetivos de quando foram desenvolvidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados, e considerando o objetivo de descrever e compreender os sentidos da sustentabilidade nos materiais pedagógicos da *Junior Achievement* em Santa Catarina é contemplado. Assim, pode-se afirmar que as noções de sustentabilidade do material dialogam com temáticas temporais e atemporais que envolvem as questões ambientais.

Como principais desafios metodológicos ao longo do desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, destaco a dificuldade para encontrar informações da ficha bibliográfica dos materiais pedagógicos, como responsável técnico, ano de idealização, equipe de tradução, escrita e design. Da mesma forma, a história da chegada dos programas para o Brasil e Santa Catarina se concentra em poucas Diretorias Executivas dos estados e não existem canais digitais ou físicos que reúnam históricos e metodologias da Organização. Por isso, foram realizadas incansáveis buscas para extrair o máximo de informações da equipe envolvida nessas atividades através de entrevistas individuais.

A partir dessa pesquisa, tive a oportunidade de conhecer com mais detalhes as dimensões das ações que a Organização realiza a nível estadual e nacional em relação à sustentabilidade. Descobri que, para os colaboradores, os programas focados na sustentabilidade não são vistos como prioridade, apesar de ser uma pauta recorrente nas empresas e escolas. A justificativa é a falta de padronização dos conteúdos, estrutura metodológica e principalmente desatualização de conceitos, que leva anos para acontecer. Os entrevistados apontaram que, a maior dificuldade para incluir a temática de sustentabilidade nos materiais é não apresentar mudanças e revisões de forma que o assunto se torne atrativo ao estudante.

Constatou-se também que nas unidades estaduais da JA, o uso dos materiais pedagógicos que envolvem sustentabilidade está atrelado a um viés de influência dos mantenedores regionais. O próprio desenvolvimento do EC veio a partir de um patrocínio do banco HSBC, o programa NS é patrocinado pelo BRADESCO para promover o voluntariado e os programas NPNC e APP são impulsionados por diferentes empresas como forma de divulgar suas marcas empregadoras nas escolas públicas. Nesse sentido, ainda que não explorado neste trabalho, é preciso considerar de modo atento os possíveis vieses implicados e traduzidos nas próprias noções de sustentabilidade dos materiais.

Quanto às análises realizadas, inicialmente foram descritos os programas NPNC, APP, EC e NS, todos voltados para a aplicação prática em contexto educacional, principalmente em escolas, com orientação de professores treinados para aplicação. Os resultados apontam que os materiais pedagógicos são diversificados, contendo informações sobre os métodos de ensino e abordam questões ambientais sob diversas perspectivas, destinadas a públicos-alvo distintos.

Uma segunda análise propõe 3 noções de sustentabilidade presentes nos 4 programas anteriormente citados: consumo consciente, responsabilidade para com as gerações futuras e a conexão com o tripé ambiental, social e econômico. A noção de consumo consciente abrange tanto a responsabilidade individual quanto empresarial, visando mudanças comportamentais e atitudes benéficas ao meio ambiental, propostas pelas atividades. A noção de sustentabilidade ligada ao papel das gerações futuras mostra uma forte conexão à missão da Organização de “inspirar e preparar os jovens”, alinhando-se ao discurso da inovação. Por último, a noção do tripé ambiental, social e econômico, que se tornou o elo comum entre todas, permeia tanto o consumo consciente quanto na preocupação de comportamentos e atitudes voltadas para o futuro das gerações.

Portanto, a partir das análises realizadas e os resultados obtidos, entende-se que, todos os materiais apresentam, em parte, uma abordagem individualista e cognitivista na qual o estudante é frequentemente colocado em pé de igualdade com o governo e as empresas quanto à responsabilidade ambiental. Percebe-se que o foco não é a crítica da realidade social, mas sim de uma mudança de comportamento alinhado com o tripé da sustentabilidade. Ao mesmo tempo, identifica-se uma visão crítica mais ampla nos materiais, na qual aborda problemas econômicos e sociais sem necessariamente condenar práticas específicas. Há também um enfoque pedagógico incentivando a promoção de espaços educativos que conscientizem as gerações futuras, mesmo mantendo a perspectiva individualizada.

Ao escolher este tema de TCC, meu principal intuito era compreender por que a sustentabilidade aparecia frequentemente nos resultados anuais dos marcadores de impacto da JA SC, apesar de não ser vista como um pilar relevante. Também queria compreender como a sustentabilidade poderia estar alinhada a certo discurso liberal da Organização, que é enraizado ao terceiro setor. Como ponderado anteriormente, estes objetivos foram cumpridos ao que se refere a descrever os materiais pedagógicos e suas noções de sustentabilidade. No entanto, é preciso mencionar que, há oportunidade de aprofundamento nas investigações futuras do estudo, a partir do acompanhamento, por exemplo, das práticas dos usos desses materiais nas

escolas ou instituições de ensino e/ou da análise das próprias noções de sustentabilidade considerando as diferentes instituições articuladas/apoiadoras da JA SC. Além disso, os conceitos de "desenvolvimento sustentável" e inovação, alinhados à noção de sustentabilidade, também podem ser explorados em estudos futuros.

Como futura bióloga, é importante para mim que minha formação seja vista como relevante dentro da atuação profissional que escolhi em uma ONG. Hoje, sinto-me realizada ao perceber que cumpri meu papel como pesquisadora nesta etapa importante da Graduação.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da Faeeba**, [s. l], v. 22, p. 95-103, jul. 2013. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Anatomia-Vegetal.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2022.
- BELINKY, Aron. **Da empresa cowboy à astronauta**. Gvexecutivo: Sustentabilidade, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 19-21, out. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Aron-Belinky/publication/322844119_Da_empresa_cowboy_a_astronauta/links/5b51f2e3a6fdcc8dae30e02f/Da-empresa-cowboy-a-astronauta.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.
- BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1998). Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998. **Qualificação de Entidades Como Organizações Sociais, A Criação do Programa Nacional de Publicização, A Extinção dos Órgãos e Entidades Que Menciona e A Absorção de Suas Atividades Por Organizações Sociais**. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19637.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.637%2C%20DE%2015%20DE%20MAIO%20DE%201998.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20de,sociais%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 04 dez. 2022.
- CARETTI, Luciana da Silva; ZUIN, Vânia Gomes. **Análise das concepções de educação ambiental de livros paradidáticos pertencentes ao acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola 2008**. Pesquisa em Educação Ambiental, [s. l], v. 5, n. 1, p. 141-169, 2010.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- ELKINGTON, John. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. **Empresas**. v. 3, n.2, maio/jul. 2004, p. 65-79.
- FARIA, Gilberto Florêncio; BANDOS, Melissa Franchini Cavacanti. **Sustainability as systemic concept: the kenneth boulding contribution**. FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão, Franca, v. 18, n. 3, p. 283-291, dez. 2015.
- FOGAÇA, André. **Yvon Chouinard, Fundador da Patagonia que Doou a Empresa: o bilionário doou sua empresa de roupas esportivas para combater as mudanças climáticas**. 2022. The Capital Advisor. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/yvon-chouinard-fundador-da-patagonia-que-doou-a-empresa>. Acesso em: 30 maio 2024.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: **Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. p. 64-89.
- GHIGLIONE, R. e MATALON, B. **O inquérito: Teoria e Prática**. Editora Celta, 2005. 336 p.

GÓMEZ, G. R., FLORES, J. G. e JIMÉNEZ, E. G. **Metodología de la investigación cualitativa**. Ediciones Aljibe S. L. 1996. 378p.

GUEDES, Isabella. John Elkington: **Conheça o pai da sustentabilidade**. 2021. Elaborada por Meio Sustentável. Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/john-elkington/>. Acesso em: 26 maio 2024.

HART, S. L., MILSTEIN, M. B. Criando valor sustentável. **Revista de Administração de INSTITUTO ALICERCE. O que é o terceiro setor e qual a sua importância?** 2021. Disponível em: <http://www.blog.institutoalicerceedu.com.br/o-que-e-o-terceiro-setor-e-qual-a-sua-importancia/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

IPIRANGA, Ana Silva Rocha; GODOY, Arilda Schmidt; BRUNSTEIN, Janette. Introdução. Ram. **Revista de Administração Mackenzie**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 13-20, jun. 2011.

JA BRASIL (org.). **JA BRASIL**. 2024. Disponível em: <https://jabrasil.org.br/mundodepossibilidades>. Acesso em: 04 jan. 2024.

JA SC (org.). **Resultados operacionais da Junior Achievement de Santa Catarina em 2022** São José, 2022. 23 p.

JA WORLDWIDE (org.). **JA Worldwide**. Disponível em: <https://www.jaworldwide.org/>. Acesso em: 04 jan. 2024.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2024.

LINCOLN, Y. S. e GUBA, E. G. *Naturalistic Inquiry*. **SAGE Publications**, 1985. 416p.

LUZ, Beatriz. (Org.). *Economia circular Holanda: Brasil: da teoria à prática*. 1. ed. -- Rio de Janeiro: Exchange 4 Change Brasil, 2017.

MARTINS, Leonardo Medeiros. **O papel das tecnologias da informação na proposição de valor para a economia circular à luz do tripé da sustentabilidade**: um estudo em empresas do setor de gestão de resíduos e reciclagem. 2021. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MEIRA, Pablo; SATO, Michèle. **Só os peixes mortos não conseguem nadar contra a correnteza**. *Revista de Educação Pública*, v.14, n.25, 17-31p., 2005.

MELO, Marina Félix de. **Sustentabilidades das ONG**. *Soc. e Cult*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 141-154, jun. 2016.

MENGUE, Agnes Piangers. **Empreendedorismo na educação: a Junior Achievement RS e a constituição de alunos miniempresários**. 2014. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

MILES, M. B. E HUBERMAN, A. M. *An Expanded Sourcebook Qualitative Data Analysis*. Second Edition. SAGE Publications, 1994. 338 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 67 p.

MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Iniciativas globais abrem caminho para educação ambiental de jovens**. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/81589-iniciativas-globais-abrem-caminho-para-educacao-ambiental-de-jovens>>. Acesso em 13 jul. 2024

NOSSA CAUSA. **Diferença entre ONG e OSCIP**. Disponível em: <https://nossacausa.com/diferenca-entre-ong-e-oscip/#:~:text=OSCIP%20%C3%A9%20uma%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20de,p%C3%BAblico%20n%C3%A3o%20vinculada%20ao%20governo>. Acesso em: 18 jul. 2024.

OLIVEIRA, Scheila Pinno. Biocentrismo e ecopedagogia: a educação como ferramenta para a cidadania planetária. **Revista Direito e Desenvolvimento**, João Pessoa, v. 5, n. 10, p. 271-286, jun. 2014.

ONU BRASIL. **Novo relatório do IPCC: mensagem do Secretário-Geral da ONU** [online]. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/176750-novo-relat%C3%B3rio-do-ipcc-mensagem-do-secret%C3%A1rio-geral-da-onu>>. Acesso em: 29 maio 2024.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. **Revista Interações**, v. X, n. 20, p. 109-126, jul./dez. 2005. Reino unido: Capstone Publishing Limited, 1997, xiv + 402 p.

RUSSO, K. Parceria entre ONGs e escolas públicas: alguns dados para reflexão. **Cadernos De Pesquisa**, 43(149), 614–641, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000200012>. Acesso em: 25 maio 2024.

SALAMON, L.M.; ANHEIER, H.K. **Defining the nonprofit sector**. Baltimore: John Hopkins University Press, 1997.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das Correntes em Educação Ambiental**. In: M. SATO; I. C. M. CARVALHO (org.). *Educação Ambiental*. Porto Alegre: Artmed. p. 17-45, 2005

SILVA, Francielle Molon da. **Terceiro Setor e O Desafio da Sustentabilidade: aspectos políticos, técnicos, econômicos e sociais**. 2008. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVA, Sabrina Soares da *et al.* Conceitos atribuídos à sustentabilidade em organizações de diferentes setores. **Revista de Ciências da Administração**, Santa Catarina, Brasil, v. 16, n. 40, p. 99-103, 14 fev. 2014.

TIOSSI, Fabiano Martin; SIMON, Alexandre Tadeu. **Economia circular**: suas contribuições para o desenvolvimento da sustentabilidade. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 11912-11927, 2021.

UNESCO. **Dias Internacionais do Meio Ambiente**. Disponível em:

<<https://www.unesco.org/pt/days/environment>>. Acesso em: 25 maio 2024.

UNICEF. (org.). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2022. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 04 dez. 2022.

VIEIRA, Laurentino Bernardes. A educação ambiental, a sociedade de consumo e a necessidade da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 95-109, jun. 2020. Anual. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10799/7855>. Acesso em: 11 jul. 2024.

WOLCOTT, H. F. **Transforming Qualitative Data**: description, analysis, and interpretation. SAGE publications, 1994. 433p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** (recurso eletrônico / Robert K. Yin; [tradução: Cristhian Matheus Herreta]. - 5.ed - Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista

Ao iniciar a entrevista, a pesquisadora apresenta-se, explicando o objetivo da pesquisa e a origem do trabalho, tomando o cuidado para não fornecer informações que possam influenciar nas respostas.

- 1) Qual sua idade?
- 2) Você poderia descrever sua formação inicial e continuada?
- 3) Há quanto tempo atua na instituição?
- 4) Qual sua função na instituição?
- 5) Você atua ou já atuou na instituição em projetos ou ações em que envolviam o tema da sustentabilidade? Como foi esta experiência?
- 6) Você atua ou já atuou na instituição em projetos ou ações de produção de material em que envolviam o tema da sustentabilidade? Como foi esta experiência?
- 7) Quais são os principais objetivos da Junior Achievement ao incluir a sustentabilidade como tema em seus materiais pedagógicos destinados aos jovens?
- 8) Como a Junior Achievement avalia o impacto das atividades relacionadas à sustentabilidade em seus programas educacionais? Existem indicadores específicos que são monitorados? Quais são eles?
- 9) A Junior Achievement adapta o ensino da sustentabilidade em seus materiais educacionais para atender às diferentes realidades e necessidades do Estado?
- 10) Você poderia contar e explicar quais os maiores desafios e potencialidades para o desenvolvimento do tema da sustentabilidade na *Junior Achievement*?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa cujo objetivo é analisar as práticas de educação enquanto metodologias focadas no ensino da sustentabilidade, a partir dos materiais pedagógicos da Organização Não Governamental (ONG) Junior Achievement, Santa Catarina. Pretende-se mostrar o histórico de ações sobre sustentabilidade dentro do âmbito educacional da instituição com aprofundamento no terceiro setor, visando descrever e compreender os sentidos da sustentabilidade expressos nos materiais pedagógicos da Junior Achievement. Esta pesquisa está sendo realizada pela estudante de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSC Bárbara Peter Rosa e é coordenada pelo professor orientador Marcelo Gules Borges, que se compromete a seguir a Resolução 510, de 07 de Abril de 2016.

Em comprometimento com a resolução CNS 466/12 de 12/06/2012, sua participação se restringirá a fornecer respostas às questões da entrevista, a ser realizada no espaço da Organização Não Governamental (ONG) Junior Achievement Santa Catarina, localizada na Avenida Presidente Kennedy 815, São José, em horário pré acordado entre as partes, durará cerca de 1 hora e será registrada através do gravador de celular, sendo transcrita posteriormente. Por meio deste termo de consentimento, o participante concorda e autoriza a gravação da entrevista, conforme solicitado, para os fins previamente estabelecidos?

Autorizo a gravação em áudio de minha entrevista.

Não autorizo a gravação em áudio de minha entrevista.

Os possíveis benefícios decorrentes da sua participação na pesquisa são poder acessar um documento que descreve seu histórico de ações no campo da educação e sustentabilidade e pode ser um instrumento para que você planeje seus próximos movimentos nesta área dentro da própria instituição, não havendo benefícios diretos ao participante. Sua autorização para participar desta pesquisa será fundamental para alcançarmos o objetivo do estudo e contribuirá para compreender as ações em educação e sustentabilidade da organização, e de modo geral contribuirá para a produção de conhecimento sobre sustentabilidade em organizações sociais do mesmo tipo no Brasil.

De acordo com a Resolução CNS 510/16, sua participação nesta pesquisa é opcional e você terá a liberdade de se recusar a responder perguntas que lhe ocasionam constrangimento

de alguma natureza. Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da sua participação na pesquisa são, cansaço, aborrecimento, alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante ao responder a entrevista, para tanto, você poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. De acordo com a resolução CNS 466/12, se o participante da pesquisa se sentir desconfortável, será prestada assistência médica imediata, integral e gratuita, sob a responsabilidade do pesquisador responsável. Terá também direito a buscar indenização ou ressarcimento.

Sua participação na pesquisa é completamente voluntária. Se optar por não participar ou decidir interromper sua participação e retirar seu consentimento, isso não afetará de forma alguma a avaliação do seu currículo, presente ou futuro, para a instituição. Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e de acordo com (item IV.3.e da res. 466/12 e art. 17º., inc. IV da res. 510/16) terá garantia de sigilo e privacidade. Trataremos da sua identidade com padrões profissionais de sigilo, ou seja, não haverá identificação nominal e será garantido a proteção da voz captadas no momento da pesquisa. Após a utilização na pesquisa, os dados registrados em áudio ficarão sob a guarda e a responsabilidade do pesquisador, por um período de cinco anos, sendo descartados após este prazo. Caso haja quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, ou dano material ou imaterial, terá direito a indenização, conforme Itens 2.7, IV.3b e IV.3h da Resolução 466/12 e Resolução CNS 501/16, art. 17.

Durante a aplicabilidade das perguntas da entrevista você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas se porventura, comprovada que sua participação na pesquisa traga gasto com transporte, alimentação, dentre outros, será ressarcido por esta pesquisadora uma compensação financeira que deverá ser calculada de acordo com gastos reais do participante.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, o professor Marcelo Gules Borges, pelo telefone (48)9170-2013 ou no seguinte endereço: Rua Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, 240-432 - Carvoeira, Florianópolis - SC, 88040-535, Centro de Ciências da Educação, sala 314, Bloco D ou e-mail marcelo.borges@ufsc.br; além deste, também poderá entrar em contato com a pesquisadora Bárbara Peter Rosa, pelo telefone (48)98819-4256 ou e-mail barbarapeterosaaa@gmail.com, residente na Rua Almirante Lamego Nº 910, no Bairro Centro, Florianópolis.

De acordo com o (art. 17o., inc. IX da res. 510/16) O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Para eventuais consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, entre em contato no endereço do CEPSH-UFSC (item IV.5.d da res. 466/12 e art. 17o., inc. IX da res.510/16): Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, no 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400. Contato: (48)3721-6094. cep.propesq@contato.ufsc.br .

Após ter sido suficientemente esclarecido sobre a pesquisa, no caso de você aceitar fazer parte do estudo, rubricue todas as páginas deste documento e realize sua assinatura na última folha. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. Esse Termo deve ser rubricado em todas as suas páginas e assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura do participante da pesquisa

Nome do pesquisador

Assinatura do pesquisador

Florianópolis, ____ de _____ de 2024

ANEXO A – Declaração do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**DECLARAÇÃO**

Associação Junior Achievement Santa Catarina

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, **Evandro Carlos Badin**, Diretor Executivo da Junior Achievement Santa Catarina, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: *A temática da sustentabilidade nos materiais pedagógicos da ONG Junior Achievement, SC: um estudo de caso sob responsabilidade da estudante de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Bárbara Peter Rosa, e é coordenada pelo professor orientador Marcelo Gules Borges, cumprirei os termos da Resolução CNS 510/16 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.*

Florianópolis, 11 de abril de 2024

Documento assinado digitalmente
gov.br EVANDRO CARLOS BADIN
Data: 11/04/2024 14:54:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ASSINATURA:

NOME: EVANDRO CARLOS BADIN

CARGO: DIRETOR EXECUTIVO

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A sustentabilidade nos materiais e práticas de educação da Junior Achievement, SC: um estudo de caso

Pesquisador: Marcelo Gules Borges

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 79040124.8.0000.0121

Instituição Proponente: Departamento de Metodologia de Ensino

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.907.906

Apresentação do Projeto:

Versão 4 do projeto de pesquisa de TCC de Bárbara Peter Rosa orientada pelo Prof. Marcelo Gules Borges junto ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores, “O objetivo geral desse projeto é descrever e compreender os sentidos da sustentabilidade nos materiais e práticas de educação da Junior Achievement em Santa Catarina”. Os autores apontam os seguintes objetivos secundários:

- I) Descrever a JA, JA SC e seu histórico de ações no campo da educação e sustentabilidade;
- II) Analisar as noções de sustentabilidade presentes nos materiais educativos produzidos pela JA e utilizados pela JA SC;
- III) Compreender as ações em educação e sustentabilidade a partir de entrevistas com representantes da instituição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Segundo os autores, na PB: “Quando da realização das entrevistas, será comentado aos participantes os possíveis

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.907.906

riscos ou desconfortos decorrentes da sua participação na pesquisa como, cansaço, aborrecimento, alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante ao responder a entrevista. Assim, o participante da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. De acordo com a resolução CNS 466/12, se o participante da pesquisa se sentir desconfortável, será prestada assistência médica imediata, integral e gratuita, sob a responsabilidade do pesquisador responsável. Terá também direito a buscar indenização ou ressarcimento.

Benefícios:

Segundo os autores na PB: ζ Sobre os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa será destacado o resultado de um documento que descreverá seu histórico de ações no campo da educação e sustentabilidade e poderá ser um instrumento para planejamento nessa área dentro da própria instituição, não havendo benefícios diretos ao participante.ζ

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A instituição proponente é a UFSC.

A folha de rosto está devidamente assinada pela Coordenadoria dos Cursos de Graduação em Ciências Biológicas da UFSC.

O cronograma corresponde no projeto e na PB e ambos ainda não atendem ao tempo necessário para análise e deliberação da CEPESH.

O financiamento é próprio, com um orçamento apontado de R\$ 50,00.

A equipe corresponde no projeto e na PB.

Metodologia / Instrumento de coleta de dados:

Os procedimentos de pesquisa estão descritos, sendo apresentado o questionário a ser utilizado.

Possui critérios de inclusão (característica da população a ser selecionada) e de exclusão (características que, após preenchidos critérios de inclusão, são motivos para não incluir os indivíduos como participantes do estudo) apontados de forma indireta no projeto.

Possui número amostral de três participantes.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Rectoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.907.906

A descrição de como ocorrerá a seleção da amostra e formas de recrutamento de participantes consta somente na carta-resposta à CEPESH/UFSC e deve ser inserida no projeto.

Há roteiro/questionário de entrevista anexo ao projeto.

Há informações sobre a guarda e o local de armazenamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis.

Não haverá retenção de amostras para armazenamento em Biorrepositório ou Biobanco.

Não há menção quanto a análise estatística dos dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O itens obrigatórios (Folha de Rosto / Projeto detalhado / TCLE) estão presentes em foram revisados à luz do parecer anterior. Há Declaração de anuência Institucional da Associação Junior Achievement em Santa Catarina.

Recomendações:

Vide campo *Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações*.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os(as) pesquisadores(as) atenderam a pleno as recomendações e solicitações desta relatoria da CEPESH, a qual recomenda a aprovação do projeto.

Lembramos que a presente aprovação (versão do projeto denominada *projeto.pdf*, datada de 18/06/2024 e versão do TCLE denominado de *TCLE_ajustado.pdf*, datado de 18/06/2024) refere-se apenas aos aspectos éticos do projeto. Qualquer alteração nestes documentos deve ser encaminhada para avaliação do CEPESH. Informamos que obrigatoriamente a versão do TCLE a ser utilizada deverá corresponder na íntegra à versão vigente aprovada.

Lembramos aos senhores pesquisadores que o CEPESH/UFSC deverá receber, por meio de notificação, os relatórios parciais sobre o andamento da pesquisa e o relatório completo ao final do estudo.

Esclarecemos ainda que a partir de 01/01/2024 somente serão aceitos pedidos de prorrogação de prazo feitos dentro do cronograma aprovado, tal como consta no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil. Solicitações de prorrogação de prazo feitas após a última data especificada no cronograma serão sumariamente rejeitadas.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Rectoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.907.908

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_2324269.pdf	18/06/2024 15:55:29		Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	18/06/2024 15:55:17	Marcelo Gules Borges	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ajustado.pdf	18/06/2024 15:54:06	Marcelo Gules Borges	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	18/06/2024 15:53:53	Marcelo Gules Borges	Aceito
Folha de Rosto	final_folhaderosto.pdf	15/04/2024 13:58:34	Marcelo Gules Borges	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

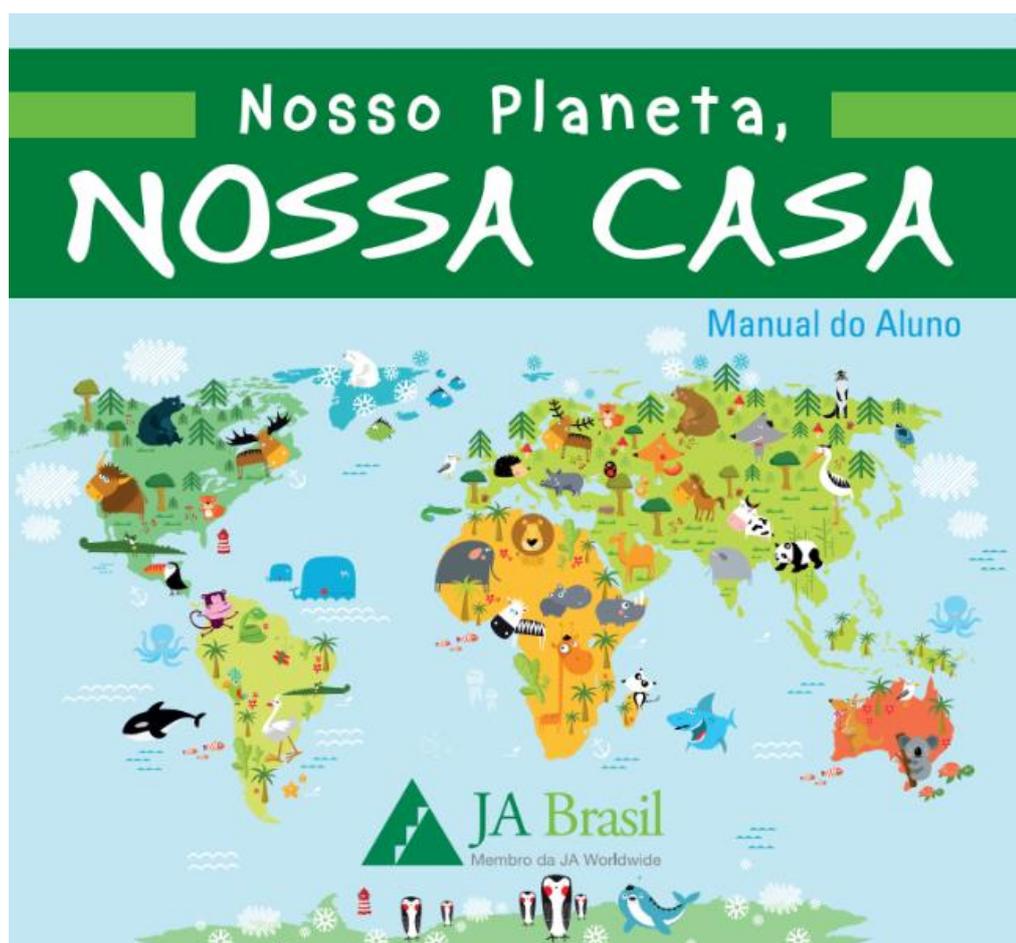
FLORIANOPOLIS, 25 de Junho de 2024

Assinado por:
Sharbel Weidner Maluf
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

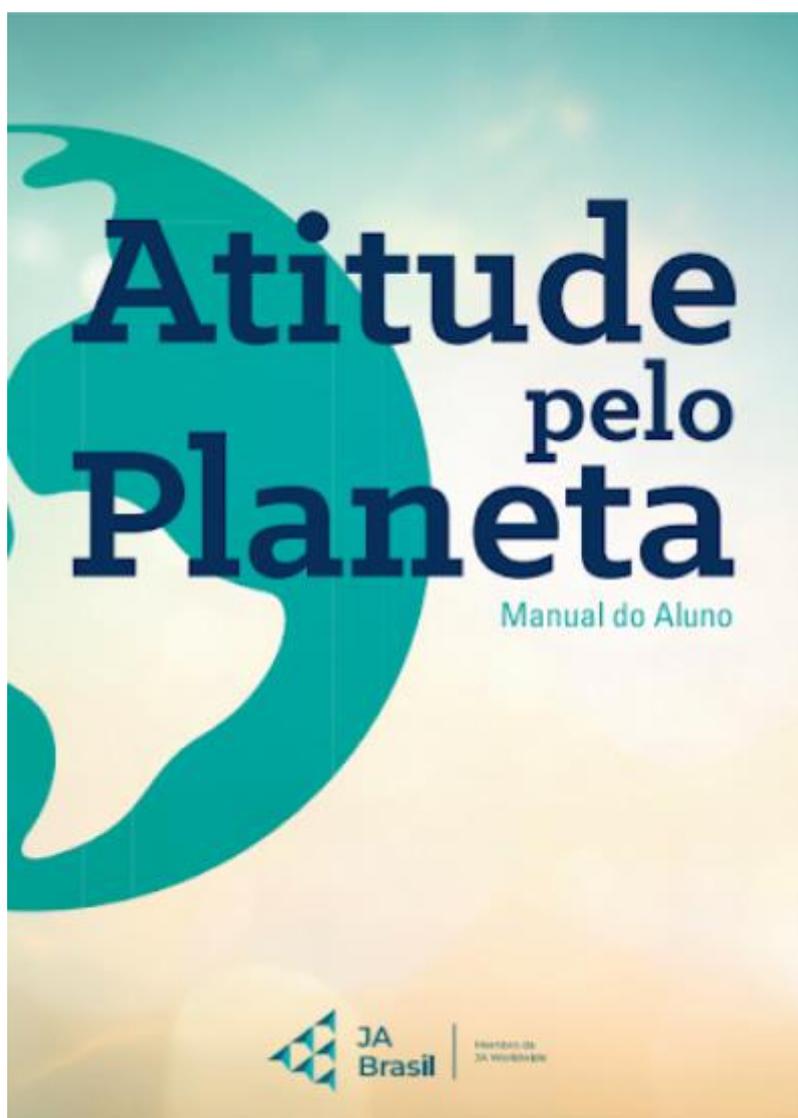
ANEXO C – Manual do Aluno “Nosso Planeta, Nossa Casa”

A versão completa desse material pode ser acessada através do link:
https://drive.google.com/drive/folders/1E7uX5f0yEJVUIN13s2dM3r-XqjHJF_1V?usp=sharing



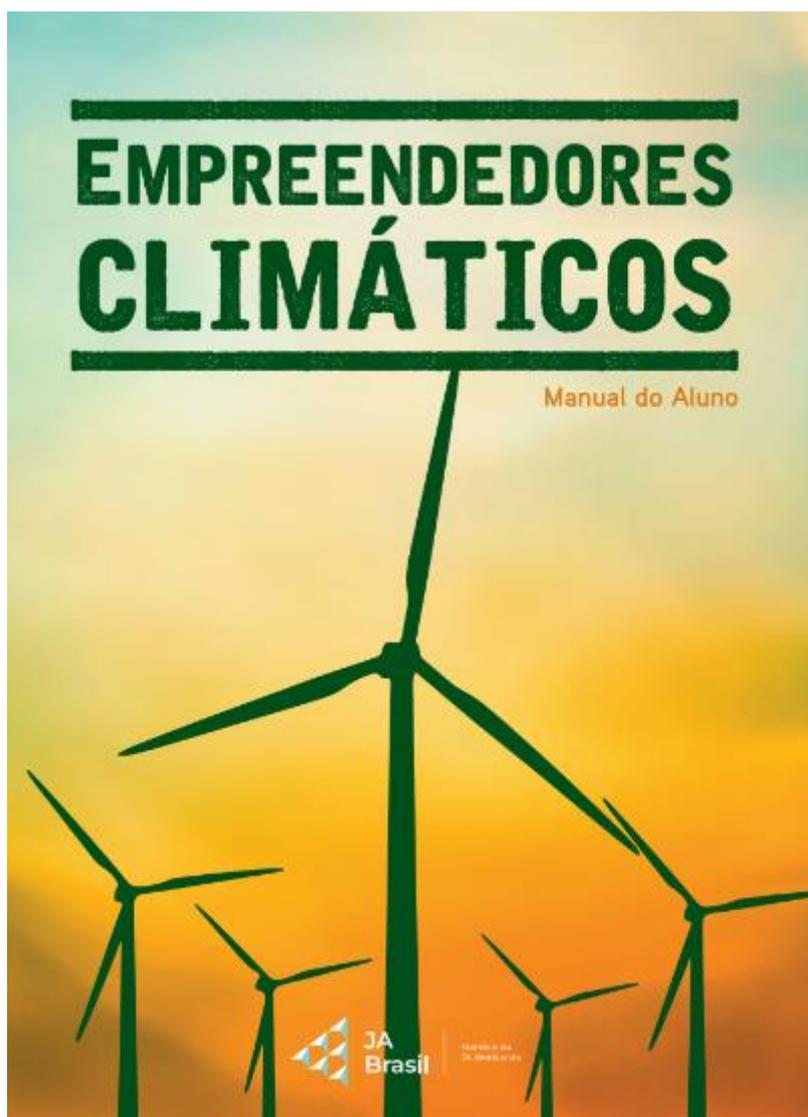
ANEXO D – Manual do Aluno “Atitude Pelo Planeta”

A versão completa desse material pode ser acessada através do link:
https://drive.google.com/drive/folders/1E7uX5f0yEJVUINI3s2dM3r-XqjHJF_1V?usp=sharing



ANEXO E – Manual do Aluno “Empreendedores Climáticos”

A versão completa desse material pode ser acessada através do link:
https://drive.google.com/drive/folders/1E7uX5f0yEJVUIN13s2dM3r-XqjHJF_1V?usp=sharing



ANEXO F – Manual do Aluno “Negócios Sustentáveis”

A versão completa desse material pode ser acessada através do link:
https://drive.google.com/drive/folders/1E7uX5f0yEJVUIN13s2dM3r-XqjHJF_1V?usp=sharing

